



Cristina Mariana Fernandes Matos

**O desenvolvimento de competências de uso da Língua Portuguesa no contexto do 11.º Ano de Escolaridade**

**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação







**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Cristina Mariana Fernandes Matos

**O desenvolvimento de competências de  
uso da Língua Portuguesa no contexto do  
11º Ano de Escolaridade**

Relatório de Estágio  
Mestrado em Ensino de Português no 3.º Ciclo  
do Ensino Básico e no Ensino Secundário

Trabalho efetuado sob a orientação do  
**Professor Doutor José António Brandão**

## **DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS**

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo iniciada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

### ***Licença concedida aos utilizadores deste trabalho***



**Atribuição-NãoComercial-SemDerivações**

**CC BY-NC-ND**

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## **Agradecimentos**

Agradeço aos meus progenitores (Carlos e Carla), pelo apoio e atenção desmedidos, sendo estes empregues no decurso dos anos, assim como pelo facto de terem sido os “autores” do ser humano que me tornei.

Às minhas avós, Aurora e Lurdes, bem como ao meu avô Albano, o corpo desencarnado e que nos dias de hoje assume, exclusivamente, a sua alma radiante e pura, alma essa “responsável” pelos meus propósitos alcançados e estados de felicidade existentes.

Às minhas amigas, vulgo Helena e Catarina, que com as suas personalidades invulgares conseguem “aceder” à minha melhor versão, ou seja, um ser humano leve e que se encontra apto a reconhecer no mundo os pequenos detalhes que o tornam belo e incomparável.

À Marta, a minha colega de Mestrado, pela partilha de conhecimento, pelo modelo de dedicação e apoio direcionado.

À Catarina, a minha colega de Estágio, pela troca de informações científicas e pelo estímulo que contribuiu para a minha resiliência.

Sou grata à professora cooperante e à direção da escola pela oportunidade única que diz respeito à concretização do presente estágio, bem como pelas indicações e conselhos que me forneceram no momento em que ocorreu este processo de aprendizagem/ensino.

À Universidade do Minho e, em concreto, aos docentes que lecionaram as unidades curriculares pertencentes ao Mestrado em Ensino de Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, uma vez que “permitiram” que a minha pessoa estabelecesse contacto com os conhecimentos que se tornam indispensáveis no tocante ao exercício da docência.

Ao Professor Doutor José António Brandão, pelas instruções e aprendizagens providenciadas e pela acessibilidade, aspetos cruciais que determinaram a realização do processo de formação do qual fiz parte.

Por último, a todas as pessoas com que me deparei e que, de certa forma, cooperaram no desenvolvimento do percurso em causa, os meus idóneos agradecimentos.

## **DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE**

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

# **O desenvolvimento de competências de uso da Língua Portuguesa no contexto do 11.º Ano de Escolaridade**

Cristina Mariana Fernandes Matos

Relatório de Estágio

Mestrado em Ensino de Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário

## **Resumo**

Este relatório diz respeito à prática pedagógica realizada no âmbito do Mestrado em Ensino de Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, sendo esta efetuada no âmbito do 11.º Ano de Escolaridade.

A disciplina de Português, uma área curricular que apresenta um carácter multidimensional, engloba diferentes domínios, constituindo um saber complexo que pode obstaculizar o seu entendimento e aprendizagem, não permitindo a evolução necessária dos alunos.

Tendo este pressuposto como ponto de partida, procurou-se desenvolver um conjunto de estratégias que, a partir da abordagem de um conjunto de textos definidos pelos documentos programáticos para a área da Educação Literária no 11.º Ano de Escolaridade, permitissem o desenvolvimento dos alunos no que se refere aos diferentes domínios de uso da linguagem, falar, ouvir, ler e escrever, bem como um aprofundamento do conhecimento de natureza gramatical. Tendo como pano de fundo a leitura de *Amor de Perdição* de Camilo Castelo Branco e da poesia de Cesário Verde, pretendeu-se promover as competências de uso da linguagem dos alunos e as suas capacidades de aprendizagem, assim como o desenvolvimento de uma postura de abertura aos outros e à compreensão do mundo que os rodeia.

A implementação deste projeto de intervenção traduziu-se num processo de crescimento da estagiária, nos planos pessoal e profissional, permitindo o desenvolvimento das competências de natureza diversa necessárias no ensino do Português e o aprofundamento da consciência crítica que deve sustentar toda a ação docente.

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Competências; Domínios do Ensino do Português; Estágio.

# **The development of Portuguese language skills, in the context of the 11th grade**

Cristina Mariana Fernandes Matos

Internship report

Master's Degree in Portuguese Teaching in the 3rd Cycle of Basic Education and in the Secondary Education

## **Abstract**

This report concerns the internship carried out within the scope of the Master in the Teaching of Portuguese Language in the 3rd Cycle of Basic Education and in Secondary Education. Pedagogic Practice took place in the context of one 11<sup>th</sup> grade class.

Portuguese Language is a curricular area that has a multidimensional character, involving different domains and implying a complex kind of knowledge that can hinder its understanding and learning, not allowing the necessary evolution of the students.

Having this assumption as a starting point, we sought to develop a set of strategies that, based on the analysis of the texts defined by the syllabus regarding the Literary Education in the 11th Year of Schooling, would allow the development of students in the different domains of language use, such as speaking, listening, reading and writing, as well as a deepening of grammatical knowledge. Based on the reading of *Amor de Perdição* by Camilo Castelo Branco and the poetry of Cesário Verde, we aimed at promoting students' language skills and their learning abilities, as well as the development of an attitude of openness towards the others and the understanding of the world around them.

The implementation of this intervention project resulted in a process of growth for the student teacher, both personally and professionally, allowing the development of the different skills involved in the teaching of Portuguese Language and the deepening of the critical awareness that should support any teaching practice.

**Keywords:** Domains of Portuguese Teaching; Internship; Learning; Skills.



## ÍNDICE

Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	v
Abstract.....	vi
ÍNDICE DE FIGURAS.....	ix
ÍNDICE DE QUADROS.....	x
Introdução.....	1
Capítulo I - Contextualização do Estágio .....	5
1.1. Contexto referente ao Estágio.....	6
1.2. O contexto .....	6
1.2.1. Descrição da escola onde o estágio decorreu.....	6
1.2.2. Caracterização da turma – 11.º Ano de Escolaridade (Ensino Secundário).....	8
1.2.3. Os conteúdos do nível de escolaridade em que a intervenção pedagógica foi concretizada.....	9
Capítulo II – Opções metodológicas e aspetos investigativos no processo de Estágio.....	11
2.1. Introdução ao segundo capítulo .....	12
2.2. Os processos metodológicos empregues.....	12
2.2.1. Metodologias de ensino aplicadas na turma de 11.º Ano de Escolaridade.....	12
2.2.2. Metodologias de monitorização do desempenho (estagiária e alunos).....	13
2.2.2.1. Instrumentos de recolha e análise de dados .....	13
2.3. O Projeto de Intervenção delineado inicialmente.....	16
2.3.1. Exposição das atividades e objetivos propostos .....	16
2.3.2. Competências contempladas nas <i>Aprendizagens Essenciais</i> .....	19
2.4. 11.º Ano de Escolaridade (fase inaugural da intervenção pedagógica) .....	21
2.4.1. Exploração do primeiro questionário .....	21
2.4.2. Atuação da Professora Estagiária .....	25

Capítulo III – As atividades desenvolvidas e sua fundamentação .....	34
3.1. O processo de Estágio (Intervenções pedagógicas) .....	35
3.2. O processo de Intervenção .....	35
3.2.1. Atividade do domínio da Leitura .....	39
3.2.2. Aula acerca da poesia de Cesário Verde – “Noite fechada” (domínio da Leitura).....	46
3.2.3. Aula construída em prol do desenvolvimento do domínio da Escrita.....	53
3.2.4. Aula destinada à exploração do domínio da Oralidade (compreensão oral).....	61
3.2.5. Atividade referente ao domínio da Gramática .....	69
Capítulo IV – Conclusões a respeito do processo de Estágio .....	71
4.1. Conclusões (processo de Estágio) .....	72
4.2. Limitações relacionadas com a Intervenção Pedagógica .....	77
4.3. Recomendações futuras .....	78
Referências Bibliográficas .....	79
ANEXOS .....	82
Anexo I – Questionário acerca das aulas de Português .....	83
Anexo II – Ficha de Leitura (obra <i>Amor de Perdição</i> ) .....	87
Anexo III – Instruções para a redação do texto expositivo (11.º ano) .....	90
Anexo IV – 1.º excerto (capítulo X) – <i>Amor de Perdição</i> .....	91
Anexo V – Ficha informativa (temáticas inerentes à poesia de Cesário) .....	92
Anexo VI – Exercício de compreensão oral (“Ave-Marias”).....	93
Anexo VII – Manual <i>Mensagens</i> (p. 319) .....	94
Anexo VIII – Perguntas colocadas na interpretação de “Ave-Marias” .....	96
Anexo IX – Ficha de trabalho (gramática) – 11.º ano.....	97

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Exemplar das respostas (ficha de leitura).....	14
Figura 2. Resposta do aluno A2 (ficha de leitura).....	15
Figura 3. Exemplar de respostas (primeiro questionário) .....	22
Figura 4. Exemplar das respostas (primeiro questionário).....	23
Figura 5. Exemplar das respostas do aluno A4 (inquérito) .....	24
Figura 6. Grelha de registo de avaliação (ficha de leitura) - <i>Amor de Perdição</i> .....	25
Figura 8. Registos 2 (observação de aulas) .....	26
Figura 7. Registos (observação de aulas).....	26
Figura 9. Registos 4 (observação de aulas) .....	27
Figura 10. Exemplar das respostas (segundo questionário).....	31
Figura 11. Resposta do aluno A2 (segundo questionário).....	31
Figura 12. Resposta do aluno A3 (segundo questionário).....	32
Figura 13. Resposta do aluno A4 (segundo questionário).....	32
Figura 14. Resposta do aluno A5 (segundo inquérito).....	33
Figura 15. Resposta do aluno A6 (segundo inquérito).....	33
Figura 16. Modelo (compreensão na Leitura) – Giasson .....	39
Figura 17. Trabalho de casa (caracterização de Simão Botelho) .....	41
Figura 18. “PowerPoint” (exercícios apresentados à turma).....	42
Figura 19. Diapositivo 2 (conceito de “Herói romântico”).....	43
Figura 20. Diapositivo 3 (características atinentes ao conceito).....	43
Figura 21. Resposta esperada à questão (“Herói romântico”).....	44
Figura 22. Perguntas desenvolvidas pela Estagiária .....	45
Figura 23. Poema “Noite fechada” - Manual <i>Mensagens</i> .....	49
Figura 24. Poema “Noite fechada” - Manual <i>Mensagens</i> .....	50
Figura 25. Ficha de trabalho (tabela) – “Noite fechada” .....	51
Figura 26. Questões construídas pela Estagiária – Cesário .....	52
Figura 27. “PowerPoint” (atividade de escrita) - 11.º ano .....	55
Figura 28. “PowerPoint” (continuação) – Escrita .....	56
Figura 29. Exemplar 1 (atividade de escrita).....	57
Figura 30. Exemplar 2 (atividade de escrita).....	58
Figura 31. Exemplar 3 (atividade de escrita).....	59

Figura 32. Diapositivo acerca do percurso de Cesário Verde (“PowerPoint”) .....	62
Figura 33. Pontos explorados na aula (contextualização histórica) .....	63
Figura 34. Continuação (contextualização histórica) - Cesário Verde .....	63
Figura 35. Continuação 2 (contextualização histórica) .....	64
Figura 36. Diapositivo 2 (poesia de Cesário Verde) .....	64
Figura 37. Diapositivo 3 (poesia de Cesário Verde) .....	65
Figura 38. Diapositivo 4 (poesia de Cesário Verde) .....	65
Figura 39. Diapositivo 5 (poesia de Cesário Verde) .....	66

## **ÍNDICE DE QUADROS**

Quadro 1. Elementos referentes ao contexto escolar .....	8
Quadro 2. Sugestões de atividades a enquadrar no Estágio (Projeto) .....	17
Quadro 3. Grelha de aulas lecionadas (Estágio) .....	19
Quadro 4. Quadro referente ao <i>feedback</i> dado (professora cooperante) .....	28
Quadro 5. Plano das atividades analisadas no Relatório .....	38
Quadro 6. Respostas apresentadas oralmente (análise de <i>Ave-Marias</i> ) .....	48
Quadro 7. Exercício de compreensão oral (“Ave-Marias”) .....	68

## **Introdução**

O relatório centrou-se na concretização do estágio profissional referente ao Mestrado em Ensino de Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. O mesmo logra alcançar os seguintes objetivos: apresentar o trabalho produzido no interior da sala de aula, sendo que este surge por intermédio das intervenções pedagógicas realizadas, bem como ter a capacidade de ponderar a respeito da função desempenhada (prática docente) e do desempenho em concreto.

Neste enquadramento, este elemento de avaliação circunscreve-se à análise da prática pedagógica e, por via desta, à aquisição dos propósitos destacados no Projeto de Intervenção. Este visava o desenvolvimento de competências por parte dos estudantes ao nível da Educação Literária, Leitura, Escrita, Gramática e Oralidade. Desta forma, contribuiu para a obtenção de conhecimentos específicos, sendo estes alusivos aos conteúdos do Português.

Assume-se que o domínio da Educação Literária representava, em sala de aula o conteúdo de partida, neste caso, o estudo/análise da obra *Amor de Perdição*, d' *Os Maias* e da poesia de Cesário Verde. Nesta perspetiva, procurou-se produzir atividades em torno dos textos literários mencionados previamente, de forma a assegurar a assimilação do conhecimento científico e a evolução da turma relativamente à disciplina.

Em face desta ordem de ideias, pretendia-se materializar o processo de aprendizagem, estando subjacente a este procedimento um docente capaz, determinado e consciente da sua *performance*. Por forma a que esta ação se fizesse presente, o professor deveria adotar uma perspetiva crítica em relação ao seu desempenho, procurando implementar, nos momentos que assim o exigissem, as melhorias necessárias.

Sobre as intervenções pedagógicas e as consequências provenientes destas, reconhece-se que os alunos deviam estabelecer um contacto válido e efetivo com os diferentes domínios da Língua Portuguesa (intenção principal da estruturação do Projeto), dado que constituem objetos do binómio ensino-aprendizagem.

Assim, compreende-se que o enfoque de grande parte das aulas recaía sobre o desenvolvimento de hábitos de leitura. Destaca-se, assim, o intuito de criar leitores que reunissem a capacidade de tecer críticas acerca dos textos com que mantêm contacto e de “admitir” o aparecimento de indivíduos autossuficientes, que conquistem a “liberdade” de partilhar conceções (positivas ou negativas).

Consequentemente, o domínio da Leitura, por intermédio das estratégias analisadas em momento ulterior, pretendia promover, nas aulas da professora estagiária, o desenvolvimento de alunos pautados pelo desejo de absorver conhecimento e de partilhar as suas perspetivas.

Admitia-se, ainda, o objetivo de que estes estivessem habilitados a construir sentido através de um método caracterizado pelo dinamismo e que se tornasse um modelo, principalmente, espontâneo/autêntico, por forma a desenvolver competências respeitantes à leitura e à literatura. Exatamente pelos motivos elencados, em termos do processo da leitura, ao colocar os alunos num ponto de destaque, os mesmos conferem “vivacidade” e significado ao texto.

Para que isso acontecesse, os mesmos deveriam recorrer ao seu conhecimento do mundo ou às suas vivências/experiências pessoais. Por sua vez, a metodologia referenciada resulta na criação de um ser humano evoluído no que concerne às diversas vertentes, nomeadamente ao nível dos campos afetivo, cognitivo, pessoal, profissional, etc.

Para a Educação Literária (domínio que possuía um papel significativo no interior da sala de aula), foram elaboradas atividades que favoreciam a construção de conhecimentos em torno dos textos trabalhados (conteúdos programáticos). Com efeito, é importante destacar que as mesmas também fomentavam o desenvolvimento dos restantes domínios do uso da linguagem, conteúdos centrais na área curricular de Português.

A respeito da oralidade, propôs-se a realização de tarefas que permitissem o contacto entre os pontos de vista/convicções da docente e da sua turma. As mesmas propiciavam o aumento considerável da autonomia dos alunos, a evolução do pensamento crítico destes, bem como a materialização de um discurso cuidado, relevante e eloquente.

Destarte, este tipo de estratégias conferiu à turma a oportunidade de centrar a sua atenção nos pensamentos expressos pelos colegas (oralmente), podendo, assim, complementar a “tese” destes últimos ou colocá-la em evidência sob um prisma negativo no momento em que a mesma assumisse um carácter erróneo. Por exemplo, as tarefas promoviam a apresentação das ideias/concepções relativas às obras aprofundadas, permitindo a aquisição de determinados saberes (os colegas partilharam o conhecimento assimilado até à data).

Ao nível da escrita, entende-se que os indivíduos se comunicam através deste domínio, conseguindo aceder à informação por intermédio dos textos e apresentando os seus pontos de vista ou conhecimentos acerca de um tema. Deste modo, sugeriu-se a concretização de uma atividade que consistiu na

elaboração de um texto expositivo, admitindo as seguintes componentes: a planificação, a criação do texto e a correção deste. Este processo procurou atenuar a presença de certas dificuldades, tais como: erros cometidos (ortografia, acentuação, etc.), ausência de um vocabulário vasto e a não adequação das ideias face à temática tratada. A presente atividade implicou a “clareza e pertinência dos argumentos desenvolvidos e dos respetivos exemplos” (Buescu *et al.*, 2014, pp. 18-19).

No que se refere à gramática, os objetivos propostos no Projeto de Intervenção assentavam no facto de que os exercícios implementados nas aulas deveriam possuir a orientação da professora estagiária. Nestes termos, a turma de 11.º ano entenderia o manuseamento exigido e exato da linguagem considerada padrão.

Desta forma, o progresso dos estudantes não seria comprometido, determinando o crescimento destes nas diferentes esferas (psicológica, afetiva, social, pessoal e profissional). Segundo Pedro (2019), o uso correto do domínio tratado assegura a organização do “[...] pensamento de uma forma lógica, melhorando a capacidade de compreensão, de expressão escrita, aperfeiçoando a capacidade de comunicação” (Pedro, 2019). Vale isto por dizer que as fichas de trabalho destinadas ao domínio da Gramática mereceram o devido acompanhamento por parte da docente, solucionando as dúvidas existentes à medida que a sua resolução ia ocorrendo.

Relativamente à estrutura que o relatório apresenta, esta agrega três vertentes, dispostas numa sequência coerente que integra os elementos indispensáveis para a sua compreensão. Na primeira etapa denominada “Contextualização do Estágio”, procede-se, em primeiro lugar, à descrição da escola onde o estágio decorreu, e depois, à caracterização da turma que foi “alvo” da ação pedagógica.

De seguida, surgem as ideias cruciais que definem o Projeto de Intervenção e os conteúdos programáticos explorados ao nível do 11.º Ano de Escolaridade, solicitando-se, para esse feito, o “auxílio” do documento orientador intitulado “Aprendizagens Essenciais”. A primeira vertente também integra os seguintes tópicos disponibilizados pelos professores orientadores: “características e competências/conhecimentos dos alunos; desempenho do professor; desempenho e aprendizagens construídas pelos alunos”.

Após a introdução da esfera contextual da prática pedagógica, o documento versa sobre a dimensão investigativa do processo de estágio (capítulo II). No que se refere à terceira etapa, “As atividades desenvolvidas e sua fundamentação”, a mesma trata de tarefas selecionadas pela estagiária, sendo a sua escolha resultado do trabalho elaborado durante o percurso de ensino efetuado.

A este respeito, é fundamental explicar a integração daquelas na abordagem dos conteúdos programáticos analisados (autores e as suas respetivas produções literárias), apresentar o motivo pelo qual se procedeu à seleção das estratégias (atendendo a teorias do domínio da Didática do Português), relatar a forma que conduziu à inclusão das atividades na sala de aula, analisar os “frutos” obtidos, atendendo ao modo como os estudantes as solucionaram e apreenderam no momento em que a sua resolução decorreu.

Repare-se, com efeito, que as diferentes etapas do documento se “comprometem” a traduzir a realidade da intervenção pedagógica, mais concretamente, as finalidades subjacentes à mesma e os produtos que advêm desta, implicando uma postura crítica na análise daquilo que foi a essência do trabalho realizado pela estagiária. Além disso, teve-se em apreço a atuação dos alunos na concretização dos exercícios propostos, procurando-se averiguar a corporização da aprendizagem.

A última fase do relatório, “Considerações finais”, trata, unicamente, dos resultados e das insuficiências que o Projeto inicialmente reunia. Destarte, executa-se uma reflexão acerca da preponderância do mesmo na evolução da professora estagiária (campos pessoal e profissional). A etapa final retrata o processo de avaliação da presente ação pedagógica, espelhando o desenvolvimento da docente. O mesmo alicerçou-se nos inúmeros momentos vivenciados no estágio de 2021/2022.



# **Capítulo I - Contextualização do Estágio**

## **1.1. Contexto referente ao Estágio**

O presente capítulo contempla dois aspetos, mais concretamente, o relativo ao contexto da prática pedagógica e o referente à fundamentação dos procedimentos adotados (estratégias implementadas), “suportadas” pela teoria necessária.

No que respeita à primeira linha, o “Contexto das intervenções executadas”, é feita, numa primeira instância, a descrição global da escola e, também, da turma em que o estágio incidiu.

Em momento ulterior, o relatório em questão prende-se pela ordem de ideias que define o Projeto de Intervenção, agregando aspetos que se coadunam com os diversos domínios inerentes ao Português e fazendo-se acompanhar dos documentos orientadores direcionados ao 11.º Ano de Escolaridade (nível escolar do processo de atuação).

### **1.2. O contexto**

A prática pedagógica decorreu numa escola secundária localizada numa das freguesias do município de Vila Nova de Famalicão, numa turma de 11.º Ano de Escolaridade.

Num momento inicial, a professora estagiária procedeu à observação das aulas lecionadas por parte da professora titular, a qual permitiu a obtenção de informação relacionada com a atuação, preferências, condutas e dificuldades que a turma detinha. As aulas observadas também permitiram estabelecer contacto com os procedimentos aplicados pela professora cooperante, uma vez que a estagiária não reunia qualquer tipo de experiência em termos da docência.

Posteriormente, a segunda etapa do estágio centrou-se nas regências efetuadas pela estagiária.

#### **1.2.1. Descrição da escola onde o estágio decorreu**

O Agrupamento de Escolas onde o estágio decorreu integra sete estabelecimentos de ensino, dos vários ciclos de escolaridade.

No meio, imperam os sectores industrial e o dos serviços. Na zona, há um vasto conjunto de empresas do sector industrial (têxtil, calçado e de automóveis), assim como dos sectores comercial e agrícola (este, numa pequena escala atualmente).

O Agrupamento de Escolas surge a 28 de junho de 2012, dispondo de cerca de 319 professores e 2600 alunos. Este atualmente integra os seguintes serviços: “Serviços Especializados de Apoio Educativo (serviços de psicologia e orientação, núcleo de educação especial), Serviço de Apoio Educativo (biblioteca escolar e centro de recursos, sala de estudo e gabinete de saúde escolar), Serviços de Administração Escolar, Ação Social Escolar, reprografia, portaria, papelaria/telefone e bufete”.

As salas de aula, na sua totalidade, dispõem de equipamentos (computadores e projetores), que possibilitam o funcionamento das aulas. Não obstante a presença destas máquinas que se revelam imprescindíveis no que toca ao ensino nos dias de hoje, as mesmas nem sempre correspondem ao que delas se espera, pois são “instrumentos” antiquados e que não operam num ritmo célere. Isto acaba por afetar (de forma negativa) o ritmo das aulas e a qualidade da *performance* do professor que faz uso destas ferramentas.

No tocante ao Projeto Educativo que o Agrupamento possui, reconhece-se que o mesmo agrega inúmeras finalidades respeitantes às seguintes vertentes: “desempenho académico dos alunos; abandono escolar e desistência; comportamento e disciplina; educação para a cultura e valores; cultura de escola inclusiva; projetos e atividades de promoção do sucesso escolar” (Projeto Educativo da Escola, 2018/2021).

Além disso, o mesmo também faz referência à necessidade de se ter um sistema educativo que viabilize a política inclusiva, o respeito pelos outros e suas opiniões, a igualdade de género, entre outros aspetos, proporcionando, assim, o êxito dos intervenientes implicados.

Com efeito, o documento apresenta alguns projetos que se destacam pela sua relevância, nomeadamente o “Leituras em Movimento” (blogue pertencente às bibliotecas das escolas do Agrupamento), o projeto intitulado “Conquistas Literárias” (Concurso Nacional de Leitura), o “Escola a Ler”, o “Ler+ Ser+” (Plano Nacional de Leitura), o “Jornal Escolar «Ponto de Encontro»”, o “Leituras d’Oriente e d’Ocidente”, o “Oficina Ler Jovem 14/20”, entre outros.

Após a descrição global do Agrupamento/Escola onde decorreu a ação pedagógica, procede-se à caracterização da turma de 11.º ano com que trabalhamos.

### 1.2.2. Caracterização da turma – 11.º Ano de Escolaridade (Ensino Secundário)

Este tópico procura fazer um “retrato” relativo à turma de 11.º Ano de Escolaridade em que decorreu a prática pedagógica, traduzindo entendimentos que evidenciam determinadas especificidades dos membros da turma.

Em conformidade com as informações concernentes à turma, revela-se fundamental declarar que a mesma reunia 21 alunos (12 do sexo feminino e 9 do sexo masculino), conforme se vê no quadro apresentado seguidamente.

<b>Discentes</b>	<b>Número de alunos:</b> 21 (12 do sexo feminino e 9 do sexo masculino);  <b>Perfil de aprendizagens:</b> a turma apresenta um comportamento adequado, além de ser uma turma bastante participativa; esta detém algumas dificuldades ao nível dos domínios da Escrita e da Gramática; a mesma demonstra interesse nas atividades propostas, direcionadas aos diversos domínios da disciplina de Português.
<b>Abordagens pedagógicas</b>	<b>Documentos orientadores:</b> documento relativo às <i>Aprendizagens Essenciais</i> (Ministério da Educação (2018) <i>Aprendizagens Essenciais</i> , 11.º Ano de Escolaridade, Ensino Secundário);  <b>Orientações:</b> planificação anual do grupo disciplinar;  <b>Manual:</b> <i>Mensagens</i> , Ana Andrade e Célia Cameira; Texto Editores.

**Quadro 1.** Elementos referentes ao contexto escolar

No tocante aos estádios de desenvolvimento, e essencialmente, às capacidades cognitivas e processos de aprendizagem, as diferenças entre os alunos eram evidentes, havendo alunos céleres e eficientes, por um lado, e outros que necessitavam de maior atenção. Os estudantes que enfrentavam dificuldades ao nível da compreensão do Português integravam os apoios destinados à disciplina, sendo estes dados pela professora titular da turma.

Sob outro prisma, reconhece-se que a dedicação, o esforço, as condutas esperadas e a “sede” de apreender permitiram a criação de um ambiente favorável para o desenvolvimento de competências da área curricular.

No entanto, a turma também possuía um número, reduzido, de alunos que não mostravam a devida atenção e comprometimento nas atividades adotadas, o que, de certa forma, afetou a condução da aula.

De um modo geral, chega-se à conclusão de que, ao nível dos comportamentos dos estudantes, a turma assumia uma postura caracterizada pela disciplina, atenção e amabilidade, qualidades elementares para a existência de um espaço agradável e propício às interações entre os intervenientes do ensino (a docente e os seus alunos).

### **1.2.3. Os conteúdos do nível de escolaridade em que a intervenção pedagógica foi concretizada**

De harmonia com o programa previsto para o nível de escolaridade trabalhado e os respetivos conteúdos do 11.º ano, procedeu-se à análise das seguintes obras literárias: *Amor de Perdição*, de Camilo Castelo Branco; *Os Maias*, de Eça de Queirós; *O Sentimento Dum Ocidental*, de Cesário Verde. Especificamente, foram analisados certos capítulos e determinados tópicos.

Relativamente à obra de Camilo Castelo Branco, as aulas da estagiária alicerçaram-se no estudo da introdução e dos capítulos IV e X, bem como na compreensão de certos aspetos: “sugestão biográfica (Simão e narrador) e construção do herói romântico; a obra como crónica da mudança social; relações entre personagens; o amor-paixão; linguagem, estilo e estrutura: o narrador e os diálogos” (Metas Curriculares, 2014, p. 20).

No que concerne à leitura d’ *Os Maias*, o documento orientador “defende” que os estudantes deveriam captar a essência de pontos que são considerados elementares. Por sua vez, nas aulas da estagiária versou-se sobre o seguinte: “contextualização histórico-literária; a representação de espaços sociais e a

crítica de costumes; espaços e seu valor simbólico e emotivo; linguagem, estilo e estrutura: recursos expressivos - a comparação, a metáfora, a personificação, a sinestesia [...]” (*Ibidem*).

No que se refere à poesia de Cesário Verde, as aulas abordaram determinadas temáticas, tais como: “a representação da cidade e dos tipos sociais; a deambulação e imaginação: o observador acidental; a percepção sensorial e transfiguração poética do real; o imaginário épico (a estruturação do poema e a subversão da memória épica - o Poeta, a viagem e as personagens)” (*Idem*, p. 21).

Além disso, as intervenções pedagógicas também discorreram sobre a “linguagem, estilo e estrutura (recursos expressivos: a comparação, a enumeração, a metáfora e a sinestesia)” (*Ibidem*).

## **Capítulo II – Opções metodológicas e aspetos investigativos no processo de Estágio**

## **2.1. Introdução ao segundo capítulo**

O capítulo trata dos processos relativos às opções metodológicas e aos processos de recolha de dados no decurso do estágio, incidindo, numa fase inicial, nas metodologias das quais se fez uso, na atuação da docente, na recolha de informação sobre os conhecimentos que os estudantes detinham e nas aprendizagens que estes adquiriram no decorrer das aulas.

Importa, assim, referir e analisar as estratégias implementadas. Referem-se também as competências a atingir no 11.º ano, sendo estas descritas nas *Aprendizagens Essenciais*. Destacam-se os métodos adotados no decorrer do estágio e a linha de investigação-ação colocada em prática na ação pedagógica.

Neste sentido, é essencial mencionar que é apresentada uma análise do processo de ensino concretizado pela professora estagiária, atribuindo a devida atenção aos questionários distribuídos e aos momentos percecionados pela docente (aulas observadas). Procurou-se seguir, no trabalho desenvolvido, uma linha de investigação-ação. Um método que pretende solucionar obstáculos que possam surgir, implicando a presença de alterações em diferentes níveis; o mesmo detém a possibilidade de produzir conhecimento. Deste modo, este processo envolve as seguintes etapas: “planear, atuar, observar e refletir mais cuidadosamente do que aquilo que se faz no dia-a-dia” (Coutinho *et alii*, 2009, p. 362).

## **2.2. Os processos metodológicos empregues**

### **2.2.1. Metodologias de ensino aplicadas na turma de 11º Ano de Escolaridade**

Relativamente às etapas cumpridas no estágio, cumpre salientar que o momento inicial do processo respeitou à observação das aulas da professora cooperante, o que se revelou essencial em relação à reflexão e entendimento das particularidades/competências dos alunos. A observação das aulas conferiu a possibilidade de delinear os traços representativos da presente turma, assim como de constatar a sua determinação/interesse relativamente às tarefas propostas.

No ano letivo de 2021/2022, a professora cooperante “compartilhou” duas das suas turmas de 11.º ano com as duas estagiárias existentes, sendo as mesmas distribuídas de forma aleatória, numa reunião que decorreu no início do estágio entre as professoras estagiárias, a professora cooperante e o professor orientador.

Acrescenta-se, ainda, que, no momento em que ocorreu este primeiro contacto, determinados aspetos acabaram por ser delimitados, i. e., o modo de atuar enquanto sujeito que exerce a atividade



docente (tendo sido abordadas as datas estabelecidas para as situações de regência, os conteúdos programáticos a explorar e as dificuldades existentes em cada turma).

A observação de aulas possibilitou a identificação ou reconhecimento da ação e das condutas dos estudantes, além de confirmar a presença de dificuldades ao nível dos domínios da Escrita e da Gramática.

Foram, a partir daí, desenhadas tarefas relacionadas com os diversos domínios da língua materna, procurando fomentar um ensino e uma aprendizagem caracterizados pela autonomia, desenvolvimento de competências e evolução no que toca à capacidade crítica dos alunos.

Por forma a proceder à recolha de dados, recorreu-se à elaboração de inquéritos e consideraram-se os comportamentos exibidos pela turma. As informações/elementos colecionados com base neste procedimento permitiram a obtenção de dados concretos atinentes à construção de conhecimentos por parte dos alunos e à atuação da docente, o que providenciou o aparecimento de relações em relação a estes aspetos.

## **2.2.2. Metodologias de monitorização do desempenho (estagiária e alunos)**

### **2.2.2.1. Instrumentos de recolha e análise de dados**

Como ferramenta destinada à “conquista” de informação respeitante à turma de 11.º ano, foi realizado um inquérito<sup>1</sup> acerca das aulas de Português e, principalmente, sobre os domínios que esta disciplina agrega. O questionário procurava apurar os hábitos de leitura e escrita que os estudantes possuíam, bem como as dificuldades que iam surgindo no uso da língua materna, entre outros aspetos.

Num dos dias em que se procedeu ao estudo da obra *Amor de Perdição*, foi aplicada uma ficha de leitura<sup>2</sup> referente à obra objeto de análise, com o propósito de obter dados/esclarecimentos alusivos à leitura realizada previamente.

Este instrumento serviu para que a estagiária chegasse à conclusão de que os alunos se revelaram despreocupados em termos da importância que a obra possuía. Através das perguntas colocadas, entendeu-se que alguns membros da turma não a tinham lido na íntegra ou debruçado sobre ela. Além

---

<sup>1</sup> Neste sentido, vide Anexo I.

<sup>2</sup> Neste sentido, vide Anexo II.

disso, a falta de informação relacionada com o conteúdo do texto literário demonstrava a ausência de interesse pela leitura e algum tédio sentido relativamente à imposição da leitura da obra.

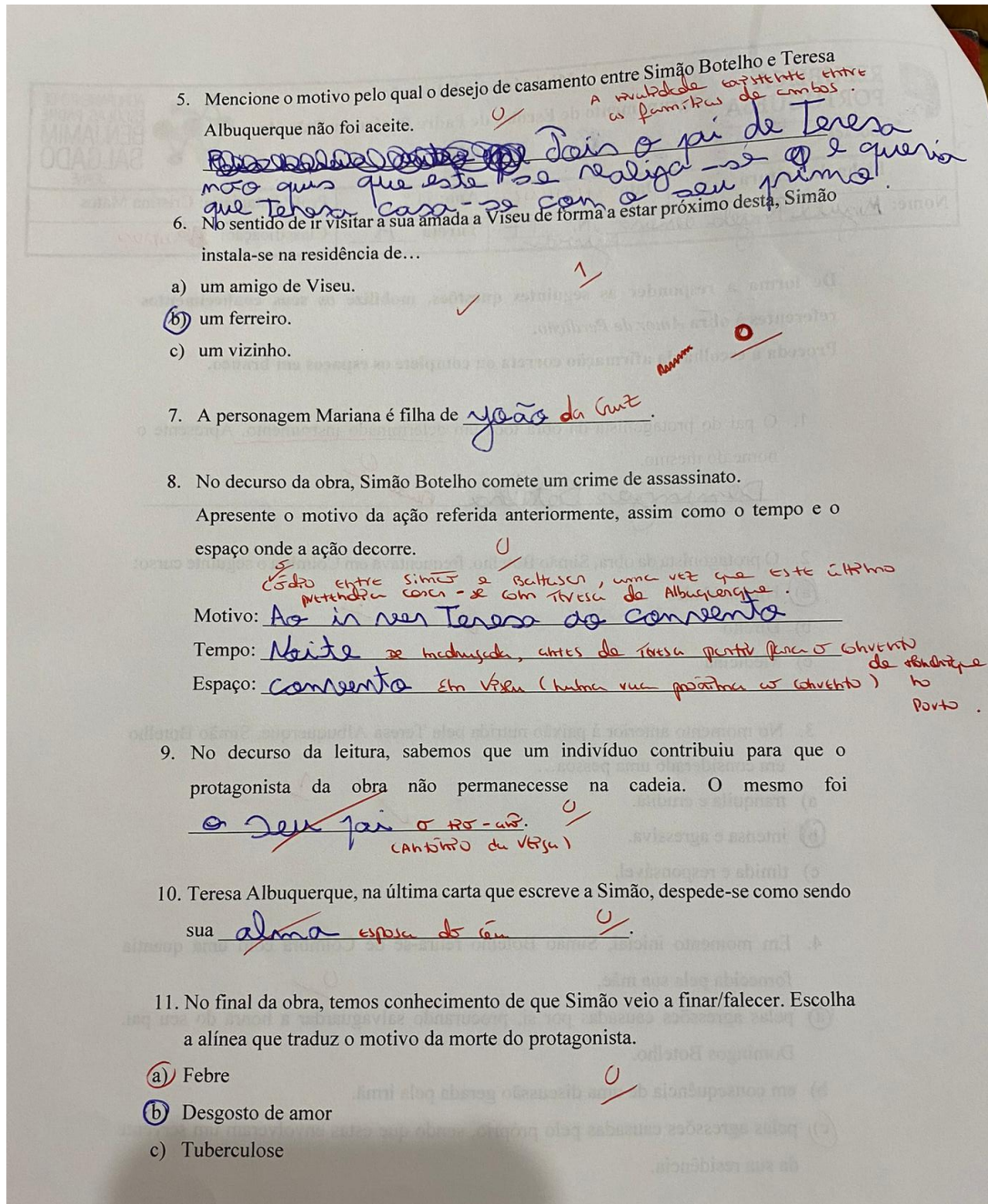


Figura 1. Exemplar das respostas (ficha de leitura)

5. Mencione o motivo pelo qual o desejo de casamento entre Simão Botelho e Teresa Albuquerque não foi aceite. ✓ 2

Porque essas duas famílias são inimigas, ou seja, o amor entre elas é estritamente proibido.

6. No sentido de ir visitar a sua amada a Viseu de forma a estar próximo desta, Simão instala-se na residência de... ✓ 1

a) um amigo de Viseu.  
 b) um ferreiro.  
 c) um vizinho.

7. A personagem Mariana é filha de Jão de Sant. 0

8. No decurso da obra, Simão Botelho comete um crime de assassinato. Apresente o motivo da ação referida anteriormente, assim como o tempo e o espaço onde a ação decorre. 0

Motivo: Ele o vídeo existente entre Simão e Botelho, uma vez que este último pretendia casar com Teresa de Albuquerque.  
 Tempo: se machucado, antes de ir para o convento de Mariana que no Porto.  
 Espaço: À porta do convento (numa rua próxima ao convento de Viseu)

9. No decurso da leitura, sabemos que um indivíduo contribuiu para que o protagonista da obra não permanecesse na cadeia. O mesmo foi Jão de Sant. 0  
 (Antonio de Viseu)

10. Teresa Albuquerque, na última carta que escreve a Simão, despede-se como sendo sua esposa de sim. 0

11. No final da obra, temos conhecimento de que Simão veio a finir/falecer. Escolha a alínea que traduz o motivo da morte do protagonista. 0

a) Febre  
 b) Desgosto de amor  
 c) Tuberculose

ESCOLAS DE PADRE BENJAMIM SALGADO - 150800  
 ESCOLA SECUNDÁRIA PADRE BENJAMIM SALGADO  
 Estudantes 4770-260 JOANE - VNF  
 t: 877 | 934 832 287  
 o: geral@aepbs.net

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET  
 PORTUGAL 2020

Figura 2. Resposta do aluno A2 (ficha de leitura)

Nas aulas subseqüentes implementaram-se algumas atividades, ou seja, foram construídas questões destinadas à análise do texto literário supracitado, procurando verificar a eficiência ao nível da “desconstrução” da obra, da sua respetiva exploração e entendimento.

Numa das aulas, foi pedido à turma a elaboração de um texto expositivo<sup>3</sup> que se centrava na seguinte temática: “O papel do homem e da mulher a nível sociocultural, na atualidade, tomando como referência a obra *Amor de Perdição*, de Camilo Castelo Branco”. No sentido de produzir esta tarefa, os alunos deveriam tratar de explorar um dos subtemas que lhes foram apresentados, nomeadamente a emancipação feminina, a discriminação em função do género, o mercado de trabalho e liderança, a educação dos homens e das mulheres e, por último, a violência física e psicológica sobre as mulheres.

Por fim, na última aula do ano letivo de 2021/2022, a professora estagiária entregou um questionário que pretendia recolher dados em relação ao desempenho e atuação da mesma em contexto de sala de aula, tomando-se conhecimento dos pontos de vista da turma sobre as suas aulas.

## 2.3. O Projeto de Intervenção delineado inicialmente

### 2.3.1. Exposição das atividades e objetivos propostos

O plano de intervenção visava promover competências inerentes ao uso da língua materna por parte dos estudantes. O mesmo tinha em consideração os conteúdos programáticos previstos, isto é, *Amor de Perdição*, *Os Maias* e, por fim, a poesia de Cesário Verde (*O Sentimento Dum Ocidental*). Desta forma, pretendia-se que as tarefas que iriam ser implementadas captassem a atenção da turma, funcionando como um complemento positivo no que toca ao processo de aprendizagem.

Para o efeito, foi desenhada uma tabela (Quadro 2) no sentido de traçar, numa perspetiva global, os propósitos e estratégias que se tencionavam alcançar nas regências.

Objetivos específicos	Atividades a implementar	11 <sup>o</sup> Ano - Aprendizagens Essenciais: Desenvolver competências
<p><b>1. Leitura</b></p> <p>→ Proceder ao desenvolvimento de hábitos de leitura em contexto de sala de aula;</p>	<p><b>1. Leitura</b></p> <p>→ Leitura dos textos que integram o programa;</p> <p><b>1.1. Momentos de pré-leitura</b></p> <p>→ Mobilização de informações adquiridas pelos alunos por intermédio da leitura prévia dos textos propostos.</p>	<p><b>1. Leitura</b></p> <p>→ “Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista.”</p> <p>→ “Analisar os recursos utilizados para a construção do sentido do texto.”</p> <p>→ “Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.”</p>


<sup>3</sup> Neste sentido, vide Anexo III.



<p><b>2. Educação Literária</b></p> <p>→ Propiciar a construção de conhecimentos relativos aos textos a tratar;</p> <p><b>3. Oralidade</b></p> <p>→ Desenvolver competências ao nível do domínio da Oralidade de forma a que os estudantes comuniquem as suas opiniões e pontos de vista com determinada coerência;</p> <p><b>4. Escrita e Gramática</b></p> <p>→ Potencializar a aquisição de competências destinadas aos domínios da Escrita e da Gramática.</p>	<p><b>2. Educação Literária</b></p> <p>→ Atividades centradas na discussão em grupo acerca dos temas ou informações pertencentes aos textos, isto é, identificação dos principais aspetos, caracterização das personagens, entre outros tópicos;</p> <p>→ Explicação de certos e determinados vocábulos.</p> <p><b>3. Oralidade</b></p> <p>→ Realização de fichas de trabalho no âmbito da compreensão oral.</p> <p><b>4. Escrita</b></p> <p>→ Concretização de questionários que visem os conteúdos abordados;</p> <p>→ Elaborar uma atividade de escrita, tendo como contexto um género textual retratado na planificação do 11.º Ano de Escolaridade.</p> <p><b>5. Gramática</b></p> <p>→ Criação de exercícios que promovam uma aprendizagem indutiva.</p>	<p>→ "Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas."</p> <p><b>2. Educação Literária</b></p> <p>→ "Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas entre os séculos XVII e XIX."</p> <p>→ "Debater, de forma fundamentada e sustentada, oralmente ou por escrito, pontos de vista fundamentados, suscitados pela leitura de textos e autores diferentes."</p> <p>→ "Mobilizar para a interpretação textual os conhecimentos adquiridos sobre os elementos constitutivos do texto poético, do texto dramático e do texto narrativo."</p> <p><b>3. Oralidade</b></p> <p>→ "Interpretar textos orais dos géneros exposição sobre um tema, discurso político e debate, evidenciando perspetiva crítica e criativa."</p> <p><b>4. Escrita</b></p> <p>→ "Escrever textos de opinião, apreciações críticas e exposições sobre um tema."</p> <p><b>5. Gramática</b></p> <p>→ "Sistematizar o conhecimento das diferentes constituintes da frase (grupo verbal, grupo nominal, grupo adjetival, grupo preposicional, grupo adverbial) e das funções sintáticas internas à frase."</p>
--	--	---

**Quadro 2.** Sugestões de atividades a enquadrar no Estágio (Projeto)

O quadro 3 mostra a grelha de aulas lecionadas, descrevendo as datas correspondentes às intervenções realizadas e as temáticas referentes a estas.

N.º	Data	Ano	Turma	Temática da aula lecionada
Ensino Presencial 				
1	31-01-2022	11.º	A	<i>Amor de Perdição</i> , de Camilo Castelo Branco: contextualização do autor e da obra.  A sugestão biográfica a partir da análise da introdução da obra e de um excerto do programa <i>Grandes Livros</i> da RTP.
2	04-02-2022	11.º	A	Continuação da análise da obra <i>Amor de Perdição</i> , capítulo IV: caracterização de personagens.  Recursos expressivos. O “Herói romântico”.
3	07-02-2022	11.º	A	Continuação da análise do capítulo IV, da obra <i>Amor de Perdição</i> . Caracterização das personagens presentes no capítulo em questão.
4	11-02-2022	11.º	A	Conclusão da análise do capítulo IV, da obra <i>Amor de Perdição</i> . A introdução do conceito de “Herói romântico”.
5	14-02-2022	11.º	A	Análise do capítulo X, da obra <i>Amor de Perdição</i> : caracterização de personagens.  A linguagem camiliana.
6	18-02-2022	11.º	A	Continuação da análise do capítulo X, da obra <i>Amor de Perdição</i> .  O conceito de “Amor-paixão”.
7	21-02-2022	11.º	A	Conclusão da análise do capítulo X, da obra <i>Amor de Perdição</i> .  Apresentação de uma atividade de escrita: elaboração de um texto expositivo.

8	25-02-2022	11.º	A	Realização de uma atividade de escrita: elaboração de um texto expositivo.
9	29-04-2022	11.º	A	A importância que os espaços físicos e sociais assumem na obra <i>Os Maias</i> . A caracterização do Ramalhete.
10	13-05-2022	11.º	A	Educação Literária: introdução da poesia de Cesário Verde. Atividade de compreensão do oral. Análise da primeira parte do poema <i>O Sentimento Dum Ocidental</i> .
11	20-05-2022	11.º	A	Continuação do estudo da poesia de Cesário Verde. Conclusão da primeira parte do poema <i>O Sentimento Dum Ocidental</i> . Análise da segunda parte intitulada “Noite fechada”.
12	23-05-2022	11.º	A	Revisões acerca de conteúdos relativos ao domínio da Gramática. Realização de uma ficha de trabalho.

**Quadro 3.** Grelha de aulas lecionadas (Estágio)

### **2.3.2. Competências contempladas nas *Aprendizagens Essenciais***

A este respeito, afigura-se imprescindível apresentar os pontos evidenciados no documento denominado “Aprendizagens Essenciais”<sup>4</sup>, visto que estes se encontravam subjacentes à exploração dos conteúdos programáticos mencionados previamente.

<sup>4</sup> Informações recolhidas de Ministério da Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais*, Português, 11.º Ano. Descarregado em 24 de setembro de 2022 de [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/11\\_portugues.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/11_portugues.pdf).

Deste modo, tendo em apreço as competências necessárias, depreende-se que os estudantes deveriam aprimorar a vertente comunicacional (compreensão e expressão). Este domínio seria desenvolvido através da análise de “[...] textos orais dos géneros exposição sobre um tema, discurso político e debate, evidenciando perspectiva crítica e criativa” (Ministério da Educação, 2018, p. 3).

Relativamente ao domínio da Leitura, a turma deveria proceder às práticas de leitura que se destinassem a “realizar leitura crítica e autónoma; clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista; analisar os recursos utilizados para a construção do sentido do texto; interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa; exprimir, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas” (*Ibidem*).

Em consonância com as linhas propostas para a Educação Literária, as estratégias praticadas possuíam como principal objetivo a interpretação de “[...] obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas entre os séculos XVII e XIX; contextualizar textos literários portugueses dos séculos XVII ao XIX de vários géneros em função de grandes marcos históricos e culturais; reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos; analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto, designadamente: adjetivação, gradação, metonímia, sinestesia” (*Idem*, p. 7).

Em relação às competências associadas à vertente escrita, as atividades implementadas visavam os seguintes objetivos: “escrever [...] exposições sobre um tema; planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante; redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados; utilizar os mecanismos de revisão, de avaliação e de correção para aperfeiçoar o texto escrito antes da apresentação da versão final” (*Idem*, p. 8).

Por último, em termos de exercícios ao nível da Gramática, realizaram-se fichas de trabalho que continham tarefas acerca das funções sintáticas e das orações. Desta forma, os alunos tiveram a oportunidade de “sistematizar o conhecimento dos diferentes constituintes da frase (grupo verbal, grupo nominal, grupo adjetival, grupo preposicional, grupo adverbial) e das funções sintáticas internas à frase; explicitar o conhecimento gramatical relacionado com a articulação entre constituintes e entre frases” (*Idem*, p. 9).



## **2.4. 11<sup>º</sup> Ano de Escolaridade (fase inaugural da intervenção pedagógica)**

Ora, conforme se referiu, num momento precedente, elaborou-se um questionário no sentido de estabelecer contacto com as concepções dos estudantes em relação às aulas de Português, procurando apreender os seus pareceres acerca da leitura e da escrita (Anexo I).

### **2.4.1. Exploração do primeiro questionário**

O primeiro inquérito distribuído apresentou questões que “exigiam” a construção de uma resposta aberta. Estas foram elaboradas no sentido de a estagiária compreender a atuação da turma de 11.º ano ao nível da disciplina de Português, além de ter acesso às dificuldades sentidas por esta no que respeita aos domínios da Leitura e da Escrita.

Destarte, o questionário conferiu a possibilidade de a professora estagiária refletir sobre a forma como iriam ser enquadradas as estratégias respeitantes aos domínios supracitados, com o intuito de os alunos estarem aptos a desenvolver competências relacionadas com o uso da língua materna. Com efeito, certas respostas podem ser verificadas através das figuras expostas posteriormente:

2. Apresenta as tarefas que realizas a nível da escrita no momento da aula.

Redigir vários tipos de textos que poderão sair num instrumento de avaliação.

3. Que tipo de dificuldades costumam enfrentar no momento em que te encontras a redigir um texto?

Dificuldade, por vezes, em organizar as ideias para estruturar o texto e em evitar repetições.

4. Na tua opinião, sentes que existe um processo associado à prática da escrita?

Justifica a tua resposta.

Sim, pois quanto mais se escrever e treinar a escrita, melhor ficamos.

Figura 3. Exemplar de respostas (primeiro questionário)

2. Apresenta as tarefas que realizas a nível da escrita no momento da aula.

Ao responder as perguntas de interpretação e ao praticar as redações dos tipos de textos.

1. escolaridade: 11<sup>a</sup> 2. Idade: 16 anos

3. Masculino  Feminino

3. Que tipo de dificuldades costumam enfrentar no momento em que te encontras a redigir um texto?

O momento em que se deve utilizar as vírgulas.

4. Na tua opinião, sentes que existe um processo associado à prática da escrita?

Justifica a tua resposta.

Sim, mas para mim é um processo simples. Sentir o que se quer dizer (a mensagens que se quer passar), perceber como o dizer e ~~trazer~~ escrever, usando a sua própria "voz".

Figura 4. Exemplar das respostas (primeiro questionário)

2. Apresenta as tarefas que realizas a nível da escrita no momento da aula.

Em aula costumá-mos realizar composições das diferentes tipos.

2. Idade: 15

3. Que tipo de dificuldades costumás enfrentar no momento em que te encontras a redigir um texto?

A minha maior dificuldade a redigir textos é encontrar os conectores que melhor se adequam ao tema e encaixar os parágrafos.

4. Na tua opinião, sentes que existe um processo associado à prática da escrita? Justifica a tua resposta.

Sim, na minha opinião a leitura melhora muito na escrita pois, somos capazes de encontrar palavras que possamos usar e a estrutura do texto.

Figura 5. Exemplar das respostas do aluno A4 (inquérito)

Os resultados obtidos permitem chegar à conclusão de que os estudantes apreciam os momentos que dedicam à leitura, tendo preferência pelos livros físicos, dado que este formato evita o surgimento de distrações. Além disso, a turma refere que enfrenta algumas adversidades no que toca à construção de textos, destacando-se os seguintes aspetos: limitações respeitantes à seleção de ideias que se adequem à temática tratada, a estruturação das informações, as redundâncias patentes nos textos desenvolvidos, o uso correto da vírgula, os erros cometidos (ortografia e pontuação) e, por último, a falta de vocabulário.

Estas informações concederam à estagiária a oportunidade de ponderar sobre a possibilidade de contornar os “obstáculos” descritos anteriormente e de fazer com que os alunos conquistassem o gosto pela escrita. Para que isso ocorresse, foi criada uma atividade que resultou no cumprimento do processo

associado a este domínio (planificação, elaboração do texto e retificação do mesmo) e no fornecimento de informações/dados fidedignos, por forma a auxiliar a turma relativamente à ausência de ideias pertinentes.

### 2.4.2. Atuação da Professora Estagiária

Sobre a avaliação das aprendizagens dos alunos, é essencial mencionar que a professora estagiária recolheu os trabalhos produzidos em contexto de sala de aula, bem como aplicou uma grelha de registo do desempenho daqueles relativamente à concretização da ficha de leitura.



Grelha de avaliação

Grelha de registo de avaliação da ficha de leitura acerca da obra "Amor de Perdição"	
2.º Período      Ano letivo: 2021/2022	
Classificações – 0 a 20 valores	
Turma: <u>A</u>	Classificações obtidas
Alunos	
1	10
2	9
3	10
4	6
5	10
6	8
7	6
8	2
9	2
10	10
11	11
12	5
13	11
14	7
15	8
16	6
17	Faltou
18	15
19	15
20	13
21	Faltou
22	Faltou

Figura 6. Grelha de registo de avaliação (ficha de leitura) - *Amor de Perdição*

Como ferramentas direcionadas à obtenção de dados que permitiam a melhoria da atuação da estagiária, esta recorreu ao registo das observações das aulas da professora cooperante, assim como tomava notas do *feedback* fornecido pela professora titular, colega de Estágio e pelo professor orientador da UMinho. Os métodos utilizados revelaram-se úteis em termos do aperfeiçoamento da prática, no sentido de aumentar a qualidade das intervenções e de fazer com que a turma estivesse, efetivamente, a aprender.









11º Ano de Escolaridade (Ensino Secundário)			
Autores e respetivas obras	Aulas (data)	Duração	Indicações (professora cooperante)
<i>Amor de Perdição</i> , de Camilo Castelo Branco	31/01/2022 (primeira aula lecionada)	90 min	- Aprofundar mais os conteúdos a lecionar; - Tornar as aulas mais dinâmicas.
<i>Amor de Perdição</i> , de Camilo Castelo Branco	04/02/2022 (segunda aula lecionada)	90 min	- Aprender a gerir melhor as interações dos alunos; - Ter em atenção a projeção de voz; - Conhecer o espaço disponibilizado pela sala de aula (circular de forma estratégica).
<i>Amor de Perdição</i> , de Camilo Castelo Branco	07/02/2022 (terceira aula lecionada)	90 min	- Verificar constantemente se os alunos se encontram a tomar notas das informações fornecidas.
<i>Amor de Perdição</i> , de Camilo Castelo Branco	18/02/2022 (sexta aula lecionada)	90 min	- A estagiária aproximou-se do desempenho e competências esperadas por parte de uma pessoa que desempenha a função de docente; - Deve ter em atenção a projeção de voz.
<i>Os Maias</i> , de Eça de Queirós	29/04/2022 (nona aula lecionada)	90 min	- Boa gestão das interações; - Análise aprofundada de todos os temas tratados (boa explicação); - Interpretação correta do texto literário; - Análise extensa dos espaços sociais (a estagiária deveria se ter centrado, essencialmente, nos espaços físicos); - Gerir melhor o tempo destinado à aula (90 min).
<i>O Sentimento Dum Ocidental</i> , de Cesário Verde (Parte I – <i>Ave Marias</i> )	13/05/2022 (décima aula lecionada)	90 min	- Ter em consideração a gestão do tempo disponibilizado para a realização das atividades propostas.

**Quadro 4.** Quadro referente ao *feedback* dado (professora cooperante)

No que se refere ao desempenho de um docente, Lapo & Flores (2015) citam Marcelo e destacam a ideia de que a evolução da prática profissional possibilita o desenvolvimento de “[...] conhecimentos e competências, intervindo, assim, no seu DP para melhorar a qualidade da aprendizagem dos alunos”



(Marcelo, 1999 *apud* Lapo & Flores, 2015, p. 240). Neste sentido, as autoras também mencionam Formosinho e defendem o seguinte pensamento: “a formação contínua permite aperfeiçoar saberes, técnicas e atitudes imprescindíveis à prática da docência” (Formosinho, 1991 *apud* Lapo & Flores, 2015, p. 240).

Assim, as aulas da estagiária recorreram a um registo baseado na exposição, com o propósito de contornar o aborrecimento sentido pelos estudantes no momento em que se debruçavam sobre as obras de dimensão considerável ou conteúdos com os quais não se identificavam.

A professora estagiária integrou nas aulas de Português recursos auditivos e visuais no sentido de facilitar o entendimento dos tópicos explorados, bem como de fazer com que os conhecimentos pertencentes aos mesmos fossem assimilados. Este método obteve uma reação favorável, reflexão possível de ser reconhecida através da atenção concentrada pelos alunos nos temas trabalhados e no registo dos aspetos considerados relevantes.

É fundamental declarar que os recursos digitais e os momentos de interação criados determinaram a existência de uma maior proximidade entre a turma de 11.º ano e a professora. Além disso, a estagiária permitiu a partilha de perspetivas relacionadas com as temáticas e, também, adotou uma postura leve/aprazível, de forma a captar o interesse dos alunos e de fazer com que estes estivessem predispostos a absorver conhecimento.

O modelo colocado em prática, mais concretamente, a implementação da conduta que evidenciou uma aproximação entre os intervenientes associados ao ensino e a sua perspetiva do real, descartando uma abordagem austera e pautada pelo sentimento de superioridade face à função que se ocupa, resultou positivamente e contribuiu para o conforto e tranquilidade no interior da sala de aula (promovendo o sucesso em relação à autonomia e segurança dos alunos nas circunstâncias que exigiram o contacto com exposições orais).

Deste modo, foi fomentada a presença de um espaço que se certificou da recetividade em termos do desenvolvimento do espírito crítico da turma e da manifestação de pontos de vista, fundamentando os argumentos necessários e, conseqüentemente, os seus discursos. Esta acessibilidade proporcionou a inexistência de receios no tocante às interações concretizadas pelos estudantes.

Ainda sobre esta ordem de ideias, estimulou-se a criação de circunstâncias que conduziram à apresentação de impressões/vivências causadas pelo ato de ler. Com efeito, foram expostas diversas

linhas de pensamento, salientando a autonomia dos estudantes relativamente à sua participação em contexto de sala de aula.

Em face do exposto, destacou-se o contacto com momentos que requeriam uma postura reflexiva e a partilha desses mesmos pensamentos, promovendo a interação com os alunos e tornando a disciplina num “espaço” atrativo/envolvente. A este respeito, as aulas conferiam à turma a oportunidade de revelar as suas conceções no que toca a um determinado assunto, centrando, desta forma, as aulas nos estudantes e tornando-os um “fator” indispensável em relação à construção do seu próprio conhecimento.

Vale isto por dizer que se teve em apreço a parcialidade de cada membro da turma, atendendo ao modo como cada um encarava os textos tratados e as sensações que estes provocavam, confirmando, de forma positiva, o desempenho dos alunos.

A respeito do segundo inquérito apresentado à turma, este permite chegar à conclusão de que os estudantes, de modo geral, apreciaram as aulas lecionadas pela estagiária. Os membros da turma referiram que a estrutura das aulas desta facilitava a compreensão dos conteúdos abordados e possibilitava a construção da aprendizagem. Além disso, os recursos digitais utilizados, as atividades propostas e as informações facultadas auxiliaram aqueles relativamente ao estudo/interpretação das obras literárias.

Com efeito, certos alunos alegaram que a extensão das tarefas era considerável e que os conhecimentos eram tratados de forma detalhada, revelando uma preferência por explicações mais simples ou sucintas, bem como por exercícios que exigissem respostas num registo oral. Este ponto de vista denota as dificuldades sentidas pelos estudantes no que toca à vertente escrita, demonstrando um nítido favoritismo pela exposição de ideias através da oralidade.

Deste modo, confirmou-se que a turma absorveu conhecimento por intermédio das aulas lecionadas, considerando as mesmas relevantes, pautadas por um agradável ambiente e repletas de interações. Acrescenta-se, ainda, que os alunos destacaram pela positiva a disponibilidade da estagiária em termos do auxílio prestado no esclarecimento de dúvidas, a verificação constante em relação aos saberes absorvidos pelos mesmos e, por último, o dinamismo das aulas (a colocação de questões estratégicas), que permitiu a análise eficaz dos textos literários explorados.

Diante de um cenário favorável, a estagiária apercebeu-se de que o empenho, dedicação e resiliência empregues na preparação das aulas de Português resultaram no surgimento de manifestações positivas

e na corporização da aprendizagem, sendo estas causadas pela estruturação das estratégias, ferramentas adotadas e pela atuação da professora. Estes componentes aproximaram a turma dos textos trabalhados e contribuíram para o desenvolvimento de competências.

**1. Expõe a tua perspetiva acerca das aulas lecionadas pela professora estagiária, referindo dois aspetos positivos e dois negativos.**

Aspetos positivos: a contextualização e exposição dos conceitos lecionados foi de fácil

Aspetos positivos: as aulas contribuíram para uma boa consolidação da matéria, o que

Aspetos positivos: uso de powerpoints com a informação necessária sobre a matéria; A

Boa interação com a turma;  
Explorava todos os pormenores da matéria, até alguns desnecessários, o que podia deixar a aula um pouco monótona.

aulas dinâmicas com perguntas que nos ajudam a interpretar melhor as obras no seu geral. Aspetos negativos: o facto de o tom de voz ser um pouco

Acho que a professora Cristina explica bem o conteúdo da aula, mas explica-o num tom de voz baixo, o

A professora tem um método bom para as aulas, ou seja, apresenta um powerpoint simples e muito eficaz,

**Figura 10.** Exemplar das respostas (segundo questionário)

**1. Expõe a tua perspetiva acerca das aulas lecionadas pela professora estagiária, referindo dois aspetos positivos e dois negativos.**

Aspetos positivos: Boa interação entre a turma e a professora; Bom esclarecimento de dúvidas que surgiam; colocação de perguntas eram pertinentes; realização de atividades

Acho que a professora Cristina explica bem o conteúdo da aula, mas

Aspetos positivos: Suportes digitais que continham muita informação; A

Aspetos positivos: Boa interação com a turma;  
Sabe explicar de uma forma que os alunos entendem com facilidade.  
Aspetos negativos: Uma quantidade um pouco excessiva de tarefas durante a aula;  
Falava um pouco baixo.

Aspetos positivos: uso de powerpoints com a informação

**Figura 11.** Resposta do aluno A2 (segundo questionário)

1. Expõe a tua perspetiva acerca das aulas lecionadas pela professora estagiária, referindo dois aspetos positivos e dois negativos. Mentimeter

Aspetos positivos: a contextualização e exposição dos	Aspetos negativos: Arranjar métodos diferentes para explicar (esquemas,	Aspetos positivos: Suportes digitais que continham muita informação
---	---	---

Aspetos positivos: Suportes digitais que continham muita informação importante para o nosso estudo;  
 A professora recorreu sempre à participação dos alunos, questionando-os sobre a matéria.  
 Aspeto negativo: A professora falava num tom de voz baixo.

nos ajudam a interpretar melhor as obras no seu geral. Aspetos negativos: o facto de o tom de voz ser um pouco	turma; Explorava todos os pormenores da matéria, até alguns desnecessários, o que podia deixar a	Aspetos positivos: uso de powerpoints com a informação
--	--	--

**Figura 12.** Resposta do aluno A3 (segundo questionário)

1. Expõe a tua perspetiva acerca das aulas lecionadas pela professora estagiária, referindo dois aspetos positivos e dois negativos. Mentimeter

ainda há imensa interação entre professora e aluno. Aspeto negativo: falou por vezes demasiado baixo,	Boa interação com a turma; Explorava todos os	Aspetos positivos: uso de powerpoints com a informação
---	---	--

Aspetos positivos: uso de powerpoints com a informação necessária sobre a matéria; A professora explicava bem a matéria.  
 Aspetos negativos: Nas primeiras aulas a professora falava baixo;  
 As aulas teóricas podiam ter sido um pouco mais dinâmicas.

ainda há imensa interação entre professora e aluno. Aspeto negativo: a exposição da voz; Algumas aulas não eram muito dinâmicas.	consolidação da matéria, o que ajudou bastante na hora do estudo; O ritmo das aulas estava propício à nossa compreensão. Aspetos	A professora tem um método bom para as aulas, ou seja, apresenta um powerpoint simples e muito eficaz,
--	--	--

**Figura 13.** Resposta do aluno A4 (segundo questionário)

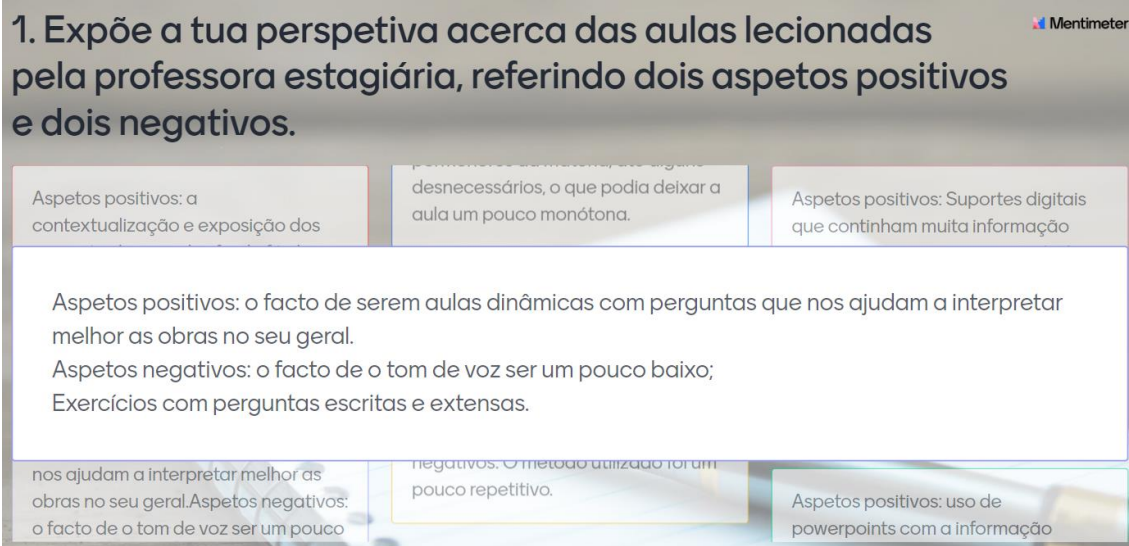


Figura 14. Resposta do aluno A5 (segundo inquérito)

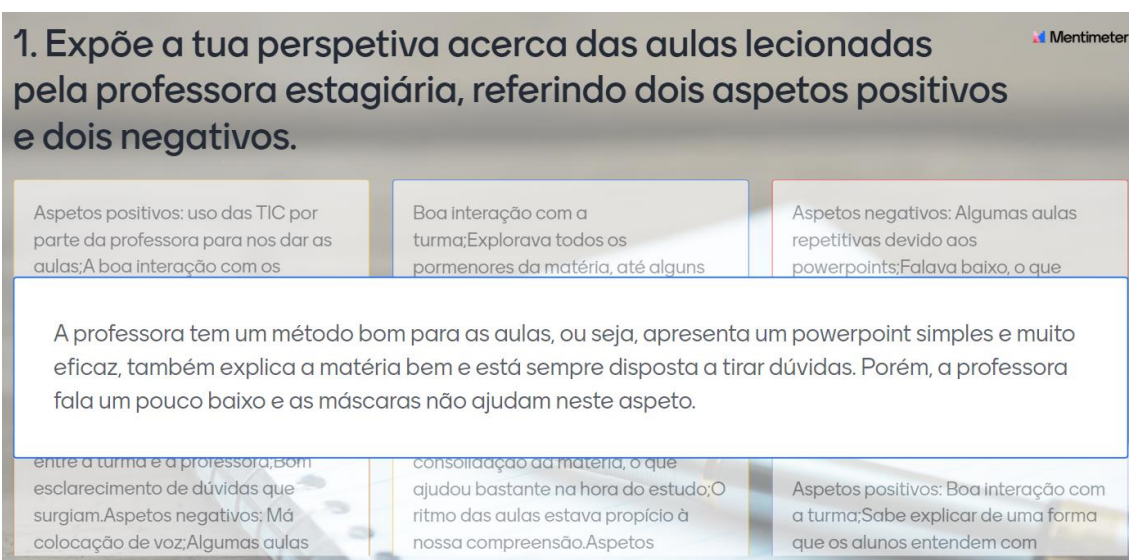


Figura 15. Resposta do aluno A6 (segundo inquérito)

## **Capítulo III – As atividades desenvolvidas e sua fundamentação**

### **3.1. O processo de Estágio (Intervenções pedagógicas)**

Este ponto do documento visa a atuação da professora estagiária através das estratégias utilizadas, sendo esta concretizada no âmbito do estágio do Mestrado em Ensino de Português.

O conteúdo do presente capítulo é pautado pela adoção de uma perspetiva que demonstra a reflexão sobre a prática docente, procurando tecer comentários e críticas em torno das tarefas construídas. Desta forma, o mesmo aborda as atividades que retratam, de forma significativa, o trabalho desenvolvido no decorrer do estágio.

Neste sentido, foram selecionadas determinadas tarefas:

- Duas direcionadas à Leitura;
- Uma relativa à Escrita;
- Uma acerca do domínio da Gramática;
- Uma referente à Oralidade.

### **3.2. O processo de Intervenção**

As propostas de atividades apresentadas no Projeto de Intervenção centravam-se nos diversos domínios do Português. Assim, as estratégias do domínio da Educação Literária/Leitura selecionadas e incluídas neste documento, no sentido de evidenciar a prática pedagógica realizada, enquadram-se na exploração do capítulo X da obra *Amor de Perdição* e da segunda parte do poema *O Sentimento Dum Ocidental*. Destarte, as mesmas determinavam a resolução de questões, num registo oral, de forma a desconstruir o texto, a compreender a mensagem latente à produção literária, bem como as finalidades que os autores possuíam.

Ao nível da Escrita, a turma dedicou-se à elaboração de um texto expositivo tendo em atenção o processo de escrita, explicado pela estagiária, que contempla três componentes: a planificação do texto (os alunos organizaram as ideias cruciais e as informações que recolheram), a construção do texto em concreto e a revisão deste, momento em que analisaram o texto novamente, procurando corrigir erros que identificassem (erros ortográficos, erros de pontuação, etc.) ou possíveis redundâncias existentes.

A atividade do domínio da compreensão oral partiu da audição da primeira parte do poema destacado anteriormente, designada “Ave-Marias”. A atividade tinha como objetivo a identificação e anotação dos elementos ou ideias/informações relevantes do poema.

As duas fichas de trabalho respeitantes ao tratamento do domínio da Gramática procuraram levar os alunos a superar as dificuldades que enfrentavam em torno desta componente da disciplina.

Concluindo com o exposto, o quadro 4 retrata as aulas correspondentes às atividades escolhidas e os propósitos a atingir por intermédio destas, com o intuito de explanar o trabalho concretizado no decurso do estágio.

<b>Plano das aulas lecionadas   11º Ano (Ensino Secundário)</b>			
<b>Aula em concreto</b>	<b>Atividades implementadas</b>	<b>Objetivos a alcançar</b>	<b>Descrição das atividades</b>
<p>4</p> <p>Data: 11/02/2022</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Correção do trabalho de casa;</li> <li>- Leitura e compreensão oral da obra <i>Amor de Perdição</i>;</li> <li>- Atividade de leitura em voz alta do capítulo X;</li> <li>- Realização de exercícios no âmbito dos capítulos IV e X.</li> </ul>	<p>Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- “Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista.” (<i>Aprendizagens Essenciais</i>, 2018)</li> <li>- “Analisar os recursos utilizados para a construção do sentido do texto.” (<i>Ibidem</i>, 2018)</li> </ul> <p>Educação Literária:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- “Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas entre os séculos XVII e XIX.” (<i>Ibidem</i>, 2018)</li> <li>- Caracterizar as personagens presentes no capítulo analisado;</li> <li>- Compreender a importância dos diálogos no capítulo X.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Num primeiro momento, acabou por ser elaborada uma síntese respeitante às informações proferidas na sessão precedente;</li> <li>- Finda a etapa mencionada supra, a professora estagiária dedicou um momento da aula à correção do trabalho de casa;</li> <li>- Ulteriormente, a docente procedeu à explicação do conceito de “Herói romântico”, apresentando as características associadas a este;</li> <li>- Um exercício foi exibido no sentido de apurar se a turma tinha assimilado as características relativas ao tópico em questão;</li> <li>- Em momento posterior, a docente solicitou aos estudantes a concretização de uma leitura silenciosa versada sobre o capítulo X, da obra <i>Amor de Perdição</i>. Estes registaram os aspetos que consideravam relevantes;</li> <li>- A primeira parte do capítulo em questão foi explorada oralmente, tencionando que os alunos respondessem a certas perguntas;</li> <li>- Em último lugar, foi estruturada uma síntese, em conjunto com a turma, de forma a entender se os conteúdos tinham sido assimilados pela mesma nesta aula;</li> <li>- O trabalho de casa também foi esclarecido.</li> </ul>
<p>8</p> <p>Data: 25/02/2022</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão das características inerentes ao texto expositivo;</li> <li>- Planificação do texto a partir dos artigos fornecidos pela professora estagiária;</li> </ul>	<p>Escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- “Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante.” (<i>Aprendizagens Essenciais</i>, 2018)</li> <li>- “Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Inicialmente, a estagiária pediu aos alunos para identificarem as características que definem o texto expositivo;</li> <li>- De seguida, com o auxílio do “PowerPoint”, a docente explicou a tarefa que seria desenvolvida na aula, explicando o processo a ser cumprido na elaboração do texto pretendido (planificação, a textualização e a revisão do texto produzido).</li> </ul>



	<p>- Elaboração de um texto expositivo.</p>	<p>correção os textos planejados.” (<i>Ibidem</i>, 2018)</p> <p>- “Utilizar os mecanismos de revisão, de avaliação e de correção para aperfeiçoar o texto escrito antes da apresentação da versão final.” (<i>Ibidem</i>, 2018)</p> <p>- Identificar as características do texto expositivo;</p> <p>- Proceder ao desenvolvimento da vertente escrita.</p>	<p>- Posteriormente, as etapas essenciais relacionadas com a realização da atividade acabaram por ser projetadas, sendo abordados os aspetos considerados pertinentes;</p> <p>- Após este momento ter sido finalizado, a professora estagiária verificou se os alunos possuíam os documentos ou a informação acerca do subtema distribuído (a informação tinha sido fornecida pela mesma atempadamente);</p> <p>- Por último, a professora estagiária circulou pelos lugares de forma a auxiliar os alunos no tocante à construção do texto proposto, procurando esclarecer as dúvidas que a turma reunia.</p>
<p>10</p> <p>Data: 13/05/2022</p>	<p>- Contextualização do percurso pessoal e literário do poeta Cesário Verde;</p> <p>- Atividade de compreensão do oral relativa ao poema <i>O Sentimento Dum Ocidental</i> (audição de “Ave-Marias”);</p> <p>- Preenchimento de uma tabela (referências temporais, os elementos do espaço, as sensações, as figuras sociais e os estados de alma do sujeito poético referentes à primeira parte do poema);</p> <p>- Correção do exercício;</p> <p>- Leitura silenciosa de “Ave-Marias”;</p> <p>- Leitura em voz alta de “Ave-Marias”;</p> <p>- Análise detalhada de “Ave-Marias”.</p>	<p>Oralidade (compreensão do oral):</p> <p>- Percecionar e anotar as ideias primordiais.</p> <p>Leitura:</p> <p>- “Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista.” (<i>Aprendizagens Essenciais</i>, 2018)</p> <p>- “Analisar os recursos utilizados para a construção do sentido do texto.” (<i>Ibidem</i>, 2018)</p> <p>- “Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.” (<i>Ibidem</i>, 2018)</p> <p>Educação Literária:</p> <p>- “Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.” (<i>Ibidem</i>, 2018)</p> <p>- “Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas entre os séculos XVII e XIX.” (<i>Ibidem</i>, 2018)</p> <p>- “Contextualizar textos literários portugueses dos séculos XVII ao XIX de vários géneros em função de grandes marcos históricos e culturais.” (<i>Ibidem</i>, 2018)</p>	<p>- Nesta aula, iniciou-se o estudo/análise da poesia de Cesário Verde, mais concretamente, o poema <i>O Sentimento Dum Ocidental</i>;</p> <p>- Ulteriormente, a docente elaborou uma contextualização do autor e do período histórico subjacente ao texto literário a estudar;</p> <p>- Neste sentido, determinadas questões a respeito do poema acabaram por ser colocadas;</p> <p>- De seguida, foi concretizado um exercício de compreensão oral relativo à primeira parte do poema supracitado, sendo esta denominada “Ave-Marias”;</p> <p>- Preencheu-se uma tabela que continha tópicos respeitantes ao poema objeto de estudo (referências temporais, espaço/sensações/objetos, figurais sociais e estados de alma do sujeito poético);</p> <p>- Subsequentemente, a docente solicitou aos alunos a abertura do manual (p. 319), por forma a realizarem a tarefa seguinte (atividade a pares), ou seja, foi pedido aos mesmos que procedessem à leitura da primeira parte do poema, com o propósito de reconhecer os elementos do texto que estavam em falta na tabela;</p> <p>- Os restantes momentos da aula “dedicaram-se” à análise detalhada do poema, procurando explicar o vocabulário considerado complexo.</p>

		- Identificar as temáticas de Cesário presentes no poema analisado.	
11  Data: 20/05/2022	- Síntese relacionada com os conteúdos abordados na aula anterior;  - Conclusão da análise de “Ave-Marias”;  - Atividade de leitura silenciosa de “Noite fechada”;  - Preenchimento de uma tabela que inclui as referências temporais, os elementos do espaço, as figuras sociais e os estados de alma do sujeito poético referentes à segunda parte;  - Correção da tarefa;  - Leitura em voz alta de “Noite fechada”;  - Análise circunstanciada de “Noite fechada”;  - Síntese das temáticas da poesia de Cesário exploradas nas partes I e II.	- Ler e interpretar o texto literário objeto de análise;  - Refletir sobre o ato de ler;  - Partilha de perspetivas acerca da poesia de Cesário Verde.	- Primeiramente, a docente solicitou à turma a anotação do sumário no caderno;  - Em seguida, uma síntese do que foi abordado na aula precedente acabou por ser elaborada;  - Em momento posterior, foi concluída a análise de “Ave-Marias”, compreendendo a importância de certos tópicos (as figuras sociais que caracterizavam a cidade de Lisboa, os estados de alma do sujeito poético e os motivos subjacentes a esses estados de espírito, o contraste evidente entre as classes sociais presentes no texto e a identificação do sujeito poético com determinados operários);  - Subsequentemente, os alunos abriram o manual (pp. 324 e 325), por forma a se dedicarem à leitura de “Noite fechada”. Desta forma, foi explicada a atividade que seria construída (atividade a pares), isto é, a turma teve de preencher uma tabela semelhante à elaborada na aula anterior (referências temporais, espaço/objetos, figuras sociais e os estados de alma do sujeito poético);  - Ulteriormente, a resolução do exercício foi exposta oralmente e, consequentemente, a segunda parte do poema foi analisada, tencionando esclarecer a pertinência dos recursos expressivos presentes no texto literário e a crítica latente ao mesmo. Nesta perspetiva, algumas questões foram dirigidas aos alunos a respeito da análise de “Noite fechada”;  - Por fim, a professora distribuiu uma ficha informativa sobre as temáticas inerentes à poesia do poeta estudado (desigualdades sociais, deambulação e imaginação, imaginário épico, percepção sensorial e transfiguração poética do real), explicando cada uma delas.
12  Data: 23/05/2022	- Revisão de conteúdos gramaticais;  - Realização de uma ficha de trabalho no âmbito do domínio objeto de análise;  - Correção da atividade proposta.	Gramática:  - “Sistematizar o conhecimento dos diferentes constituintes da frase (grupo verbal, grupo nominal, grupo adjetival, grupo preposicional, grupo adverbial) e das funções sintáticas internas à frase.” ( <i>Aprendizagens Essenciais</i> , 2018)  - “Explicitar o conhecimento gramatical relacionado com a articulação entre constituintes e entre frases.” ( <i>Ibidem</i> , 2018)	- Registo do conteúdo do sumário;  - Revisão de conteúdos gramaticais (conjunções, pronomes, frase complexa – orações);  - Concretização de uma ficha de trabalho referente ao domínio da Gramática;  - Esclarecimento de dúvidas;  - Correção da atividade.

Quadro 5. Plano das atividades analisadas no Relatório

### 3.2.1. Atividade do domínio da Leitura

O domínio mencionado supra assume uma importância considerável no que diz respeito ao crescimento a nível pessoal e social dos alunos, os quais, dominando esta prática, terão acesso a mais oportunidades/vantagens futuramente. Ler fará com que os estudantes possuam um elevado espírito crítico, podendo expressar as suas opiniões e pontos de vista com determinada coerência.

Assim, a existência de práticas de leitura apropriadas determinará a fácil integração na sociedade vigente por parte dos alunos/leitores, assim como fará com que estes estejam aptos a compreender o meio onde estão inseridos. A leitura pode ser encarada “[...] como condição indispensável de «cidadania, de acesso pessoal ao emprego, à cultura e à participação cívica»” (Benavente *et alii*, 1996 *apud* Dionísio, 2000, p. 31).

Por essa razão, a professora estagiária enquadrou uma atividade que procurava tornar o aluno num leitor ativo e “coconstrutor dos significados textuais” (Azevedo, 2007, p. 149), procurando a interação constante com o texto.

De acordo com Giasson (2000), a leitura envolve três dimensões. O leitor, o texto e o contexto. Este modelo pautado pela interação considera que “o leitor cria o sentido do texto, servindo-se simultaneamente dele, dos seus próprios conhecimentos e da sua intenção de leitura” (Giasson, 2000, p. 19). Com efeito, trata-se de um procedimento que requer uma posição incorporada (o conhecimento adquirido pelo estudante ao longo dos anos e o contexto, constituem “instrumentos” essenciais e impartíveis).



**Figura 16.** Modelo (compreensão na Leitura) – Giasson

Em harmonia com o pensamento da mesma autora, o modelo relativo à leitura pressupõe, no momento em que ocorre o ato de ler, a realização dos seguintes processos: microprocessos, processos de integração, macroprocessos, processos de elaboração e processos metacognitivos.

Os microprocessos alicerçam-se na identificação de vocábulos, alegando que os estudantes que praticam de forma exímia a leitura, “reconhecem mais facilmente que os leitores menos hábeis as palavras que encontram, porque automatizaram este processo de reconhecimento” (*Idem*, p. 61).

Neste sentido, “os microprocessos servem para compreender uma informação contida numa frase; os processos de integração têm como função efetuar ligações entre as proposições ou as frases; os macroprocessos orientam-se para a compreensão global do texto, para as conexões que permitem fazer do texto um todo coerente; os processos de elaboração permitem aos leitores ir para além do texto, efetuar inferências não efetuadas pelo autor; os processos metacognitivos gerem a compreensão e permitem ao leitor adaptar-se ao texto e à situação” (*Idem*, p. 33).

Ainda sobre a leitura, Amor (1995) defende uma perspetiva que assenta na familiaridade com um processo amparado por um registo autónomo, que promove a proximidade existente entre o estudante e os textos literários que se compromete a ler.

Ora, em certo sentido, uma leitura centrada no “material a ser lido (o objeto-texto), leitor e na situação concreta da leitura” (Amor, 1995, p. 83), e na origem de “[...] uma relação íntima do aluno-leitor com os livros e objetos de leitura: a forma pessoal e libertadora de se viver a leitura” (*Idem*, p. 92).

Nesta atividade de leitura, a turma circunscreveu-se à recolha de informação específica através da leitura dos textos, resultando, deste modo, no contacto com processos de natureza colaborativa.

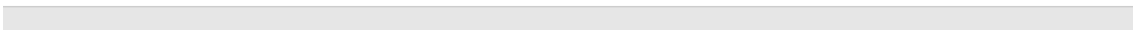
Esta sequência didática constitui a quarta aula de regência. Neste enquadramento, a estagiária utilizou uma apresentação de “PowerPoint” para a turma realizar os exercícios que consistiam na interpretação do capítulo X, de *Amor de Perdição*. Esta ação possibilitou a abordagem de determinados aspetos associados ao texto literário em questão.

A professora estagiária começou por recordar informações apresentadas na aula anterior, procurando verificar se os estudantes possuíam alguma dúvida naquele exato momento.

De seguida, foi feita a correção do trabalho de casa, que versava sobre a análise do capítulo IV e exigia o reconhecimento das características da personagem Simão Botelho, ora se atente: “Considera as

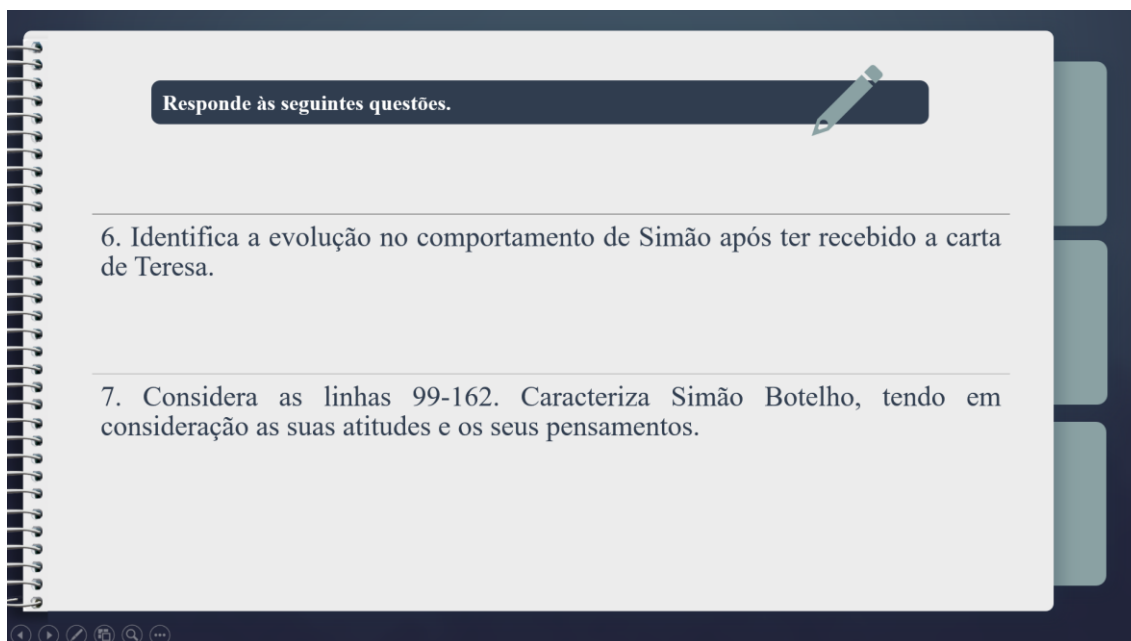
linhas 99-162. Caracteriza Simão Botelho, tendo em consideração as suas atitudes e os seus pensamentos.”

<b>Passagens textuais</b>	<b>Características</b>
“Não era sobressalto do coração apaixonado: era a índole arrogante que lhe escaldava o sangue.” (ll. 101 e 102)	- Arrogante
“Ir dali a Castro Daire, e apunhalar o primo de Teresa na sua própria casa, foi o primeiro conselho que lhe segredou a fúria do ódio. Neste propósito saiu, alugou	- Impulsivo e Agressivo



cavalo, e recolheu a vestir-se de jornada.” (ll. 103-106)	
“Apertar-lhe a mão, sentir-lhe o hálito, abraçá-la talvez, cometer a ousadia de um beijo, estas esperanças, tão além de suas modestas e honestas ambições, igualmente o enleavam e assustavam.” (ll. 154-162)	- Apaixonado
“[...] mas resolvera ir a Viseu, entrar de noite, esconder-se e ver Teresa.” (ll. 134 e 135)	- Rebelde

**Figura 17.** Trabalho de casa (caracterização de Simão Botelho)



**Figura 18.** "PowerPoint" (exercícios apresentados à turma)

Em momento posterior, decorreu a apresentação do conceito de "Herói romântico" e, neste contexto, a estagiária explicou e fundamentou as particularidades que o caracterizavam. Nesta perspetiva, os alunos registaram no caderno as características alusivas à sua definição. A partir deste feito, sucedeu a colocação de uma pergunta que consistia na caracterização das personagens Simão Botelho e Teresa de Albuquerque enquanto figuras que representavam o "Herói romântico". Desta forma, os estudantes evidenciaram, prontamente, o interesse ou desejo de mostrarem a sua resposta/ponto de vista oralmente. Repare-se, com efeito, que esta última atividade detinha como principal objetivo a solidificação dos conteúdos transmitidos à turma. Assim, assegurou-se o entendimento do conceito que se aplicava às personagens pertencentes à obra objeto de estudo.

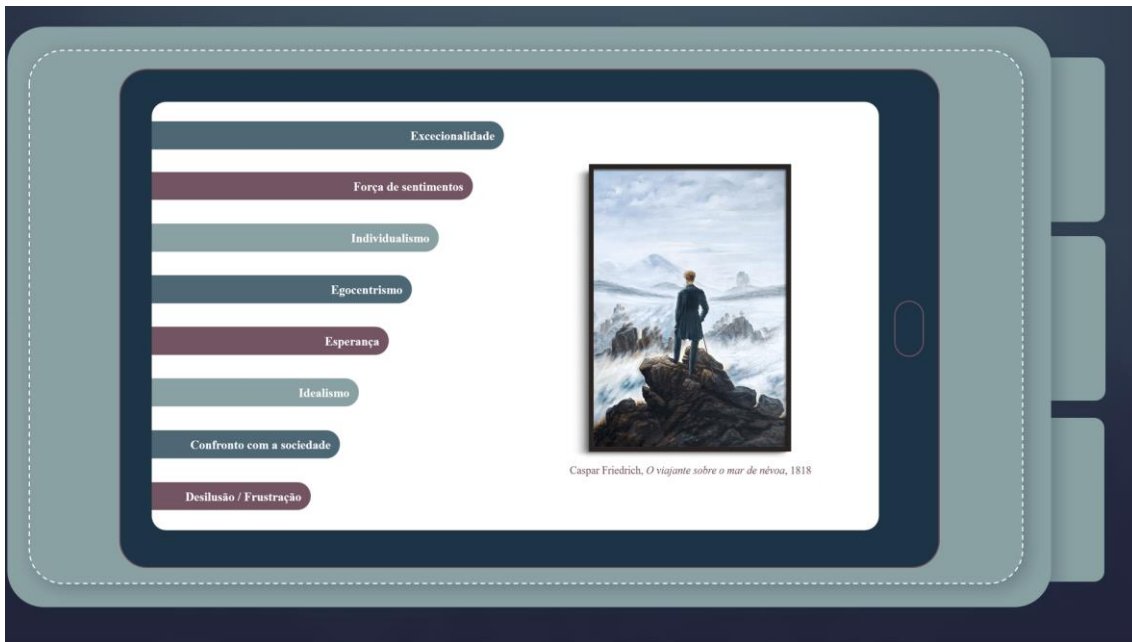


Figura 19. Diapositivo 2 (conceito de "Herói romântico")

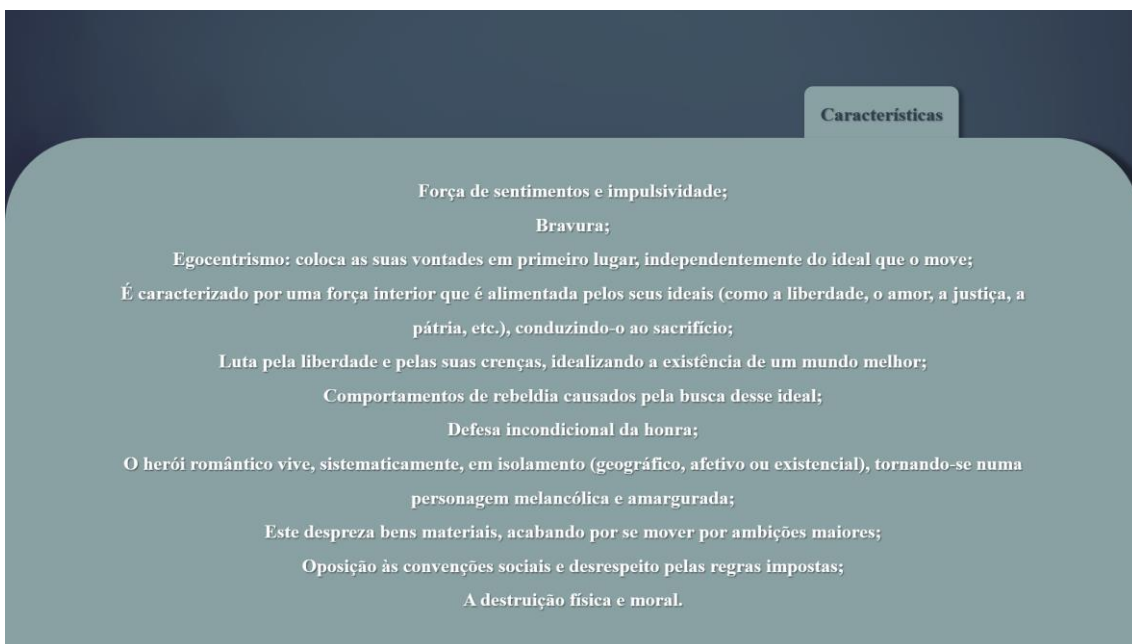


Figura 20. Diapositivo 3 (características atinentes ao conceito)

**- Apresentação do conceito de herói romântico + questão acerca do tópico:**

1. Apresenta traços que determinem a associação das personagens Simão e Teresa ao conceito de herói romântico.

→ Os alunos também apresentaram características que permeiam a personagem Simão.

R: De acordo com Teresa de Albuquerque, o narrador refere que a mesma possui “força de carácter” (l. 4), orgulho e perspicácia. Além disso, destacam-se outras características que correspondem ao conceito de heroína romântica, nomeadamente a luta pela liberdade, comportamentos de rebeldia associados à concretização do amor, o egocentrismo e a recusa das soluções apresentadas pela sociedade vigente.

Por último, estas características conduzem a personagem à destruição física e moral.

**Figura 21.** Resposta esperada à questão (“Herói romântico”)

Ulteriormente, efetuou-se a introdução do capítulo X (obra *Amor de Perdição*), de Camilo Castelo Branco. Com efeito, a estagiária pediu aos alunos para o lerem, acabando este por ser dividido em dois excertos, de forma a facilitar o seu entendimento e a reflexão acerca dos comportamentos das personagens. Neste sentido, foi pedido aos estudantes que analisassem o texto, sublinhando as informações/elementos que pudessem retratar os acontecimentos elementares do texto.

Após terem finalizado a leitura do primeiro excerto<sup>5</sup>, a turma fundamentou a ordem das vivências existentes na obra (oralmente), localizando-as no tempo e no espaço. Por conseguinte, foi possível compreender que os esclarecimentos facultados por parte da estagiária fizeram a aclaração das ideias expostas no texto, possibilitando a ordenação destas. Ainda sobre esta linha de pensamento, decorreu a leitura dos restantes excertos e, concomitantemente, a explanação das informações/conceções oriundas dos mesmos.

Porém, as respostas às questões direcionadas a determinados estudantes espelharam a falta de interesse destes, a não concretização da leitura na íntegra ou o facto de não se recordarem da leitura que efetuaram.

---

<sup>5</sup> Neste sentido, vide Anexo IV.



- **Leitura do capítulo X e questões no âmbito do mesmo:**

Leitura do 1.º excerto (até “[...] e foi ao locutório donde vinha aquela voz”)

- **1.3 “Que boa moça! – disse o padre capelão [...]”**

1. As palavras do capelão referem-se...

- ao aspeto físico de Mariana;
- às suas qualidades pessoais;
- a ambos.

2. O **tema** da conversa entre o capelão e a priora era de carácter:

- religioso;
- mundano;
- simultaneamente religioso e mundano.

**Figura 22.** Perguntas desenvolvidas pela Estagiária

Na resposta a estas questões, os estudantes demonstraram dificuldades ao nível da compreensão do carácter irónico que o início do capítulo X ostentava, o que, por sua vez, afetava a assimilação das ideias relacionadas com a postura crítica do narrador face às condutas da sociedade do início do século XIX.

Por esse motivo, esta etapa contribuiu para que a professora estagiária chegasse à conclusão de que, não obstante os alunos se terem dedicado à leitura da obra de Camilo Castelo Branco no momento em que sucedeu a pausa letiva (férias de Natal), os mesmos não tinham compreendido o significado de determinados acontecimentos relatados no texto. Por forma a fazer com que a turma identificasse a resposta correta ou o pensamento esperado, a professora explicou o significado de alguns termos e concentrou-se, igualmente, na solicitação da partilha de informações a respeito do capítulo X, minimizando a eventual complexidade ligada ao capítulo.

De um modo global, julga-se que as estratégias implementadas na aula foram conduzidas de forma esperada e eficaz, visto que a turma apresentou as suas conceções em termos dos conhecimentos abordados, concretizou e demonstrou interesse nos exercícios propostos. Deste modo, a estrutura da aula planeada pela professora estagiária foi executada.

No entanto, durante a aula, ocorreu um momento que contribuiu para a “quebra” de interação entre a estagiária e os alunos, sendo indispensável a existência de um momento de exposição por parte da professora. Este centrou-se na abordagem do conceito de “Herói romântico”, elemento crucial no que

toca ao estudo e análise da obra *Amor de Perdição*. Destarte, as especificidades que o determinavam acabaram por ser exploradas minuciosamente.

A professora estagiária confrontada com a falta de interação no momento em que sucedeu a transmissão da teoria, decidiu materializar a organização das aulas seguintes de uma forma distinta. Consequentemente, nas aulas subsequentes, solicitou a exposição dos pensamentos dos alunos no momento em que estabeleceram contacto com as características direcionadas a um certo tópico, revelando o seu entendimento por intermédio da leitura realizada.

No tocante à disposição dos estudantes na resolução das atividades, depreende-se que alguns deles evidenciaram uma falta de ânimo na construção de respostas num registo escrito (figura 1), mostrando falta de criatividade suficiente para desenvolverem respostas plausíveis e estruturadas corretamente (ausência de vocabulário, erros de pontuação, etc.).

Todavia, apesar da resistência sentida nesse âmbito, o comportamento da turma revelou-se bastante pertinente, o que favoreceu a atenuação das adversidades existentes a respeito desse mesmo contexto. Assim, a turma conseguiu conquistar a confiança prevista, que estabeleceu a criação de argumentos pautados pela singularidade e exatidão.

### **3.2.2. Aula acerca da poesia de Cesário Verde – “Noite fechada” (domínio da Leitura)**

A leitura deve viabilizar e reconhecer positivamente o conhecimento do mundo e os pontos de vista/ideias características dos alunos/leitores, promovendo o contacto sistemático entre o texto a estudar e o estudante. Com efeito, Sardinha (2007) ao fazer referência a Eco evidencia a seguinte perspetiva: “O texto requer movimentos cooperativos, ativos e conscientes por parte do leitor” (Eco, 1993 *apud* Sardinha, 2007, p. 4).

Assim sendo, o professor deve “desenhar” estratégias que determinem as interações dos estudantes, criando circunstâncias que visem a exposição de opiniões e a construção mútua de sentidos (docente e alunos), componentes fundamentais no tocante ao sucesso escolar. Por via disso, entende-se que a leitura deve funcionar como um jogo/atividade de entretenimento, “deve preceder à análise refletida e parece ser até um pré-requisito para que esta tenha significado uma vez que, sem prazer ninguém é leitor voluntário” (Sousa, 1998, p. 56).

A este respeito, relativamente à essência da aula em questão, esta centrou-se no desenvolvimento de competências em torno dos domínios da Educação Literária e da Leitura.

No tocante aos conteúdos tratados, afirma-se que os alunos exploraram determinados tópicos correspondentes ao estudo e análise da produção literária de Cesário Verde, nomeadamente “a representação da cidade e dos tipos sociais, deambulação e imaginação: o observador acidental, percepção sensorial e transfiguração poética do real, o imaginário épico (o poeta, a viagem e as personagens)” (Metas Curriculares, 2014, p. 21).

No início, a estagiária colocou algumas questões a respeito da aula precedente, construindo, assim, uma síntese. A mesma serviu para verificar se a turma tinha adquirido e compreendido os conhecimentos trabalhados previamente. Neste sentido, as questões foram ao encontro da identificação do contexto literário relativo ao poema, das consequências que provêm deste, das personagens/figuras sociais que se destacavam, entre outras.

Depois, os alunos, em conjunto com a professora, concluíram a análise de “Ave-Marias”, certificando-se da relevância de alguns pontos, ou seja, as figuras sociais que integravam a capital (Lisboa), os estados de alma do sujeito poético e as razões que determinaram o surgimento desses estados de espírito, o contraste evidente entre as classes sociais presentes no texto, a identificação do sujeito poético com determinados operários, entre outros.

Em termos das respostas esperadas, a estagiária pretendia que a turma procedesse à exposição de argumentos que fossem ao encontro do seguinte:

Conteúdos programáticos (Cesário Verde) – 11.º Ano

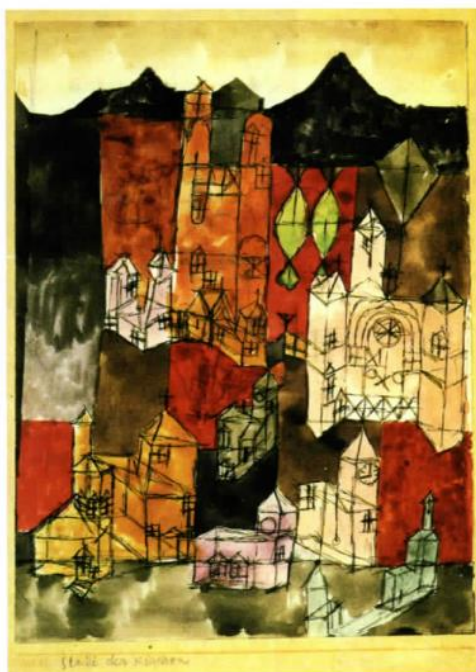
*O Sentimento dum Ocidental (Parte I – Ave Marias)*

Figuras sociais	Estados de alma (sujeito poético)	Motivos que determinaram os estados de espírito	Contraste evidente entre as classes sociais
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Carpinteiros</li> <li>- Calafates</li> <li>- Dentistas</li> <li>- Arlequim</li> <li>- Querubins do lar</li> <li>- Lojistas</li> <li>- Obreiras</li> <li>- Varinas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Perturbação;</li> <li>- Repulsa/náusea;</li> <li>- Dor;</li> <li>- Melancolia;</li> <li>- Soturnidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Situações precárias: Os bairros da cidade não reuniam condições para “receber” a quantidade de pessoas presentes na cidade de Lisboa (número elevado).</li> <li>- A capital causa no sujeito poético “um desejo absurdo de sofrer”, um lugar que representa doença, sensação de enclausuramento, aversão e vaidade excessiva.</li> <li>- Local caracterizado pela ausência do amor e pela opressão, onde as classes operárias acabam por ser exploradas (degradação social).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “Semelham-se a gaiolas, com viveiros, / As edificações somente emadeiradas: / Como morcegos, ao cair das badaladas, / Saltam de viga em viga, os mestres carpinteiros.” (as habitações não eram construídas com materiais de qualidade, os carpinteiros são explorados ao nível de horas de trabalho)</li> <li>- Contraste evidente entre a classe privilegiada (“dos hotéis da moda”; “couraçado inglês”) face aos barcos portugueses (pequenas embarcações).</li> <li>- Crítica tecida em relação à falta de condições de higiene dos bairros/habitações da classe trabalhadora: “apinham-se num bairro”; “o peixe podre gera focos de infeção”.</li> </ul>

**Quadro 6.** Respostas apresentadas oralmente (análise de *Ave-Marias*)

De facto, os estudantes apresentaram argumentos/perspetivas que se assemelharam às explicações previstas pela professora.

Em momento posterior, os estudantes abriram o manual (pp. 324 e 325) com o intuito de se centrarem na leitura de “Noite fechada” (*O Sentimento Dum Ocidental*), sublinhando as informações principais em termos da determinação da mensagem espelhada pelo poema.



Paul Klee, *Cidade de Igrejas*, 1918.

- 1 *Aljube*: prisão.
- 2 *Mulher de «dom»*: prostituta com posses.
- 3 *Aneurisma*: doença das artérias que leva a um enfraquecimento das suas paredes, com risco de rompimento.
- 4 *Mórbido*: doentio.
- 5 *Estancos*: quiosques, tabacarias.
- 6 *Jogos malabares*: malabarismo.
- 7 *Esfumo*: esboço.
- 8 *Ermo*: solitário.
- 9 *Tanger*: toque.
- 10 *Exíguas*: insignificantes.
- 11 *Um épico d'outrora ascende, num pilar*: estátua de Camões.

## Noite fechada

### II



Toca-se as grades, nas cadeias. Som  
Que mortifica e deixa umas loucuras mansas!  
O aljube<sup>1</sup>, em que hoje estão velhinhas e crianças,  
Bem raramente encerra uma mulher de «dom»<sup>2</sup>!

5 E eu desconfio, até, de um aneurisma<sup>3</sup>  
Tão mórbido<sup>4</sup> me sinto, ao acender das luzes;  
À vista das prisões, da velha sé, das cruzes,  
Chora-me o coração que se enche e que se abisma.

A espaços, iluminam-se os andares,  
10 E as tascas, os cafés, as tendas, os estancos<sup>5</sup>  
Alastram em lençol os seus reflexos brancos;  
E a lua lembra o circo e os jogos malabares<sup>6</sup>.

Duas igrejas, num saudoso largo,  
Lançam a nódoa negra e fúnebre do clero:  
15 Nelas esfumo<sup>7</sup> um ermo<sup>8</sup> inquisidor severo,  
Assim que pela história eu me aventuro e alargo.

Na parte que abateu no terremoto,  
Muram-se as construções retas, iguais, crescidas;  
Afrontam-me, no resto, as íngremes subidas,  
20 E os sinos de um tanger<sup>9</sup> monástico e devoto.

Mas, num recinto público e vulgar,  
Com bancos de namoro e exíguas<sup>10</sup> pimenteiras,  
Brônzeo, monumental, de proporções guerreiras,  
Um épico d'outrora ascende, num pilar<sup>11</sup>!

Figura 23. Poema “Noite fechada” - Manual *Mensagens*

25 E eu sonho o Cólera, imagino a Febre,  
Nesta acumulação de corpos enfezados<sup>12</sup>;  
Sombrios e espectrais<sup>13</sup> recolhem os soldados;  
Inflama-se um palácio em face de um casebre.

Partem patrulhas de cavalaria  
30 Dos arcos dos quartéis que foram já conventos;  
Idade Média! A pé, outras, a passos lentos,  
Derramam-se por toda a capital, que esfria.

Triste cidade! Eu temo que me avives  
Uma paixão defunta! Aos lampiões distantes,  
35 Enlutam-me, alvejando, as tuas elegantes  
Curvadas a sorrir às montras dos ourives.

E mais: as costureiras, as floristas  
Descem dos *magasins*<sup>14</sup>, causam-me sobressaltos;  
Custa-lhes a elevar os seus pescoços altos  
40 E muitas delas são comparsas ou coristas<sup>15</sup>.

E eu, de luneta de uma lente só,  
Eu acho sempre assunto a quadros revoltados:  
Entro na *braserie*<sup>16</sup>; às mesas de emigrados,  
Joga-se, alegremente e ao gás, o dominó!

Cesário Verde, *op. cit.*, pp. 124-125.

12 *Enfezados*: mirrados, raquíticos.

13 *Espectrais*: fantasmagóricos, mórbidos.

14 *Magasins*: lojas.

15 *Comparsas ou coristas*: atrizes.

16 *Braserie*: restaurante, bar.



João Abel Manta, *Largo de Camões*, 1964.

**Figura 24.** Poema "Noite fechada" - Manual *Mensagens*

A professora apresentou os esclarecimentos necessários em relação à atividade a concretizar posteriormente (atividade a pares). Os alunos deviam completar os espaços em branco de uma ficha de trabalho que continha uma tabela destinada à análise da segunda parte do poema.

Para isso, a mesma incluía os seguintes parâmetros: "referências temporais, espaço/objetos, figuras sociais e os estados de alma do sujeito poético". À medida que a estagiária ia percorrendo os lugares com o propósito de averiguar se a turma tinha entendido o objetivo da tarefa, os alunos encontravam-se concentrados na execução do exercício proposto.

**“O Sentimento Dum Ocidental”, de Cesário Verde**

**1. Tarefa a concretizar:**

Preenche o quadro apresentado no momento seguinte à conclusão da leitura relativa à segunda parte do poema “O Sentimento Dum Ocidental”, sendo esta denominada “Noite fechada”.

**Parte II: “Noite fechada”**

<b>Referências temporais</b>	<b>Espaço/objetos</b>	<b>Figuras sociais</b>	<b>Estados de alma do sujeito poético</b>

**Figura 25.** Ficha de trabalho (tabela) – “Noite fechada”

Subsequentemente, a turma corrigiu a tarefa oralmente, mobilizando conhecimentos em torno da leitura do poema *O Sentimento Dum Ocidental*. No momento em que algum aluno estivesse a expor as informações reunidas pelo próprio e os colegas se apercebessem que esses dados/elementos estavam em falta nas suas notas, os últimos encarregavam-se de os anotar no caderno.

Desta maneira, a turma procedeu à análise pormenorizada de “Noite fechada”. Com efeito, a professora estagiária procurou que os estudantes chegassem à conclusão de que os recursos expressivos que faziam parte do poema possuíam uma elevada importância para a sua compreensão. Além disso,

os alunos também tiveram em consideração a perspectiva crítica empregue pelo sujeito poético e, por esse motivo, refletiram sobre as críticas subjacentes ao texto literário.

Neste particular, certas perguntas foram expostas pela professora relativamente ao estudo da segunda parte do poema, tais como: “Caracteriza o estado de alma do sujeito poético e refere a razão subjacente ao surgimento desse mesmo estado de espírito.”; “Comprova a existência de uma vertente realista/objetiva e de uma marcada pela subjetividade relativamente à descrição da cidade de Lisboa.”; “De acordo com o poema estudado, o sujeito poético manifesta a sua identificação ou empatia em relação a algumas figuras sociais que integram a capital. Comprova esta ideia com as passagens textuais necessárias, explicitando as mesmas.”

## **2. Questões a serem colocadas na 2.ª parte do poema:**

- Caracteriza o estado de alma do sujeito poético e refere a razão subjacente ao surgimento desse mesmo estado de espírito.
- Comprova a existência de uma vertente realista/objetiva e de uma marcada pela subjetividade relativamente à descrição da cidade de Lisboa.
- De acordo com o poema estudado, o sujeito poético manifesta a sua identificação ou empatia com algumas figuras sociais que integram a capital. Comprova com as passagens textuais necessárias, explicitando as mesmas.

**Figura 26.** Questões construídas pela Estagiária – Cesário

Em último lugar, a estagiária forneceu um documento<sup>6</sup> acerca dos temas associados à poesia de Cesário, clarificando os mesmos na íntegra.

De uma forma geral, entende-se que as perguntas construídas viabilizaram a apresentação das perspectivas de cada aluno, podendo determinados versos reunir uma relevância distinta para cada membro da turma. Os alunos revelaram uma perspectiva crítica e interagiram sistematicamente, construindo, assim, o seu próprio conhecimento em relação ao poema de Cesário Verde.

Relativamente ao contacto com o poema, a estagiária aprovou as participações dos alunos, criando circunstâncias que remetiam à exposição de noções ou ideias causadas pelo ato de ler. Destarte,

---

<sup>6</sup> Neste sentido, vide Anexo V.



geraram-se discursos ou momentos pertinentes, capazes de promover o surgimento de contribuições plausíveis por parte da turma.

Por outro lado, alguns versos evidenciaram as dificuldades que surgiram no que respeita à compreensão de certos vocábulos. De forma a contornar esta situação, a professora estagiária foi desvendando o seu significado, bem como o contexto subjacente a alguns elementos do poema. Além disso, a docente sugeriu a consulta de um dicionário *online* no sentido de a turma o verificar, caso tivessem algumas dúvidas futuramente.

Tendo em conta o cumprimento da estrutura da presente aula, realça-se, primeiramente, o facto de as explicações serem minuciosas, com o intuito de facilitar a compreensão dos conhecimentos providenciados. A aula possuía um plano deveras “encorpado” e diversos tópicos a tratar, o que dificultou a gestão do tempo.

Em contrapartida, esta estrutura provocou a diminuição do tempo disponível para a análise da segunda parte do poema, “Noite fechada”, fazendo com que a estagiária centrasse a aula nas suas explicações, em detrimento do diálogo com a turma devido à falta de tempo para a exploração de alguns pontos (prática a evitar futuramente).

Perante o exposto, considera-se que o professor, ao desenvolver as planificações para as aulas a lecionar, deve conceber momentos que toquem no núcleo identificativo das obras literárias a versar, por forma a reunir tempo suficiente para a realização das atividades.

### **3.2.3. Aula construída em prol do desenvolvimento do domínio da Escrita**

Segundo Carvalho (1999), os professores devem ter em apreço que, na prática da escrita, se tem assistido ao “[...] deslocamento do foco da atenção que deixa de ser o produto final e as suas características para passar a ser o ato de escrita em si mesmo, isto é, o processo de construção do texto” (Carvalho, 1999, p. 53). Com efeito, entende-se que as competências da vertente escrita desenvolvem-se por intermédio da sua prática constante.

Deste modo, as etapas da aula traduziram-se no contacto por parte dos estudantes com as seguintes dimensões: a preparação, execução e reflexão (Dolz *et al.*, 2004). Na primeira, a turma teve a oportunidade de identificar as particularidades da presente situação comunicativa, absorvendo aquelas que são consideradas relevantes e o tipo de linguagem em que esta assenta (*Idem*). Neste contexto, a

estagiária forneceu determinadas indicações no sentido de os membros da turma conseguirem adquirir as informações necessárias para a concretização da tarefa proposta.

Além disso, Carvalho (1999) também assume que o modelo de escrita elaborado por Flower e Hayes constitui, atualmente, um “exemplar” crucial no tocante ao ato de escrever. Este contempla três componentes, nomeadamente a planificação, a redação do texto e a revisão deste.

A planificação “pressupõe a mobilização dos conhecimentos, a sua ativação na memória, a seleção e organização das ideias em função dos objetivos da tarefa e do destinatário da mensagem” (Carvalho, 2011, p. 222).

A fase da elaboração do texto em concreto envolve “a colocação numa ordem linear de informação que raramente apresenta tal estruturação, o que exige não só a capacidade de relacionar diferentes ideias num plano mental, mas também o uso adequado dos mecanismos linguísticos que permitem a sua expressão de forma sequencial” (Carvalho, 2011). Tendo em consideração o grau de dificuldade associado a este estágio, o professor deve auxiliar o aluno por intermédio do registo oral (Graves, 1983, 1984 *apud* Barbeiro, 2005).

Por último, a revisão do texto baseia-se “num movimento de retrocesso levado a cabo para avaliar a adequação do texto ao objetivo inicial” (Carvalho, 1999, p. 67). Consequentemente, o processo de revisão do texto exige um momento de análise destinado ao produto final, bem como necessita de uma avaliação tendo em apreço critérios distintos (Carvalho, 2011, p. 222).

Na ótica da atividade elaborada, é fundamental referir que a explicação destinada à tipologia textual a explorar se revelou essencial, uma vez que é imprescindível que os alunos reúnam conhecimentos dos aspetos que a definem e entendam os objetivos que esta pretende alcançar (Pereira e Cardoso, 2013).

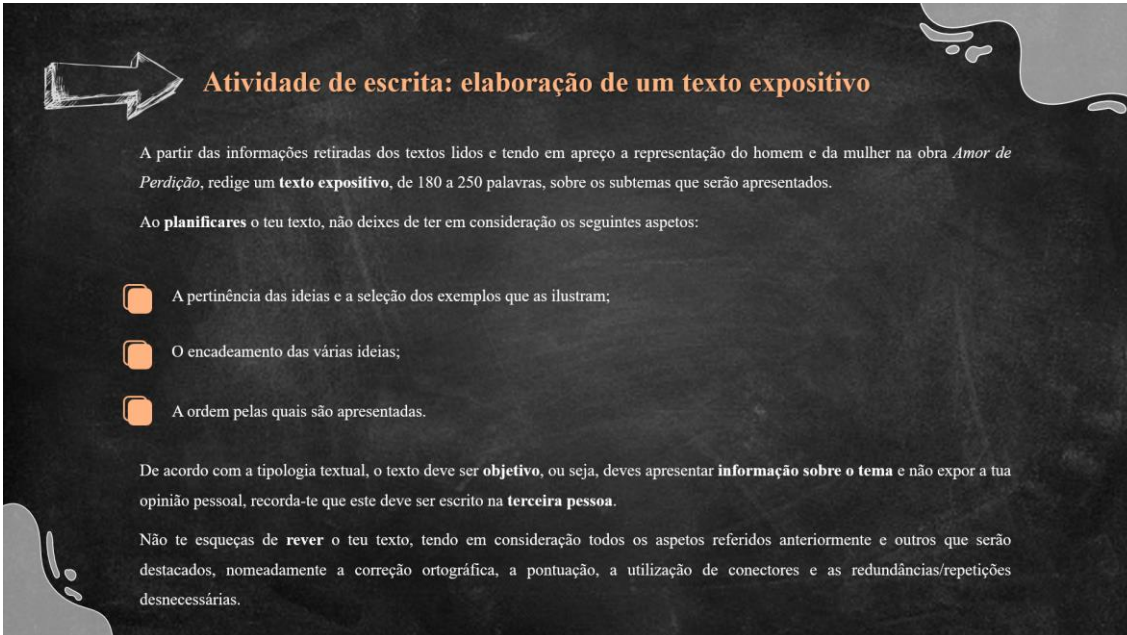
Assim, relativamente ao tipo de texto versado, o texto expositivo, o mesmo é caracterizado por uma vertente teórica, agregando uma estrutura textual fixa que se centra na análise da organização existente tendo em conta a área da Linguística, com o intuito de atingir as finalidades associadas à comunicação (*Idem*).

A presente aula teve como principal objetivo o desenvolvimento da vertente escrita, assim como a consolidação do processo referente ao domínio.

Inicialmente, a professora estagiária pediu aos alunos para procederem à identificação das características que determinam o conceito de texto expositivo.

Em seguida, recorrendo ao “PowerPoint”, a estagiária teceu algumas explicações em torno da tarefa que seria concretizada em contexto de sala de aula, esclarecendo as informações que definiam o processo a ser incluído na criação do texto solicitado. O processo em questão retrata as seguintes etapas: a planificação, a textualização e a revisão do texto redigido.

Desta forma, as fases alusivas ao exercício de expressão escrita foram projetadas, ora se veja: “A partir das informações retiradas dos textos lidos e tendo em apreço a representação do homem e da mulher na obra *Amor de Perdição*, redige um texto expositivo, de 180 a 250 palavras, sobre os subtemas que serão apresentados. Ao planificares o teu texto, não deixes de ter em consideração os seguintes aspetos: a pertinência das ideias e a seleção dos exemplos que as ilustram, o encadeamento das várias ideias e a ordem pelas quais são apresentadas.”



**Atividade de escrita: elaboração de um texto expositivo**

A partir das informações retiradas dos textos lidos e tendo em apreço a representação do homem e da mulher na obra *Amor de Perdição*, redige um **texto expositivo**, de 180 a 250 palavras, sobre os subtemas que serão apresentados.

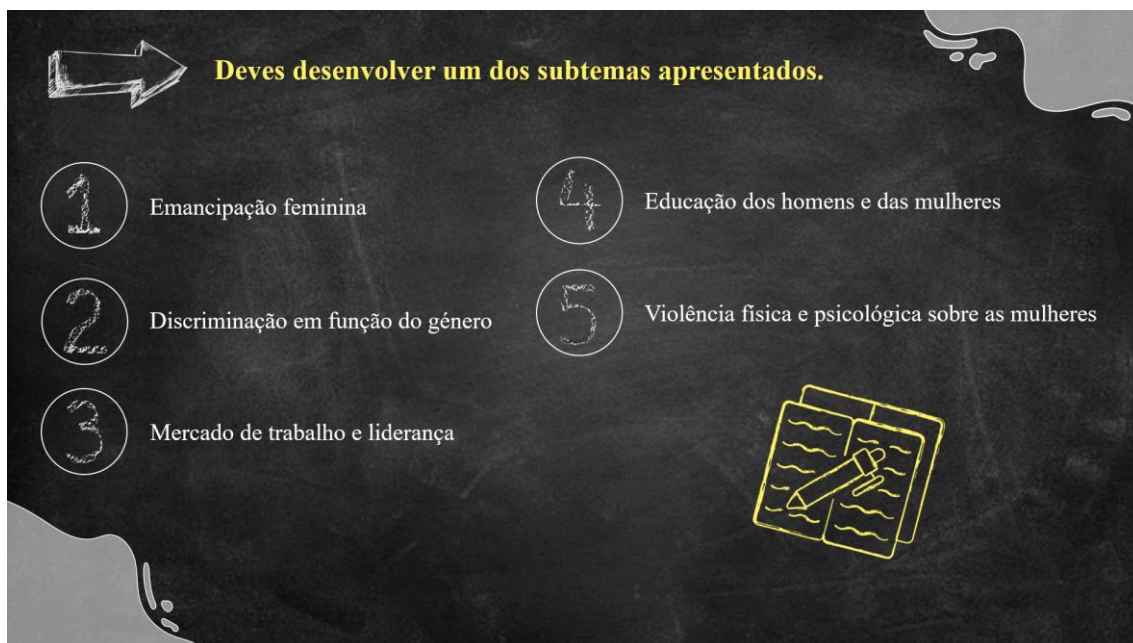
Ao **planificares** o teu texto, não deixes de ter em consideração os seguintes aspetos:

- A pertinência das ideias e a seleção dos exemplos que as ilustram;
- O encadeamento das várias ideias;
- A ordem pelas quais são apresentadas.

De acordo com a tipologia textual, o texto deve ser **objetivo**, ou seja, deves apresentar **informação sobre o tema** e não expor a tua opinião pessoal, recorda-te que este deve ser escrito na **terceira pessoa**.

Não te esqueças de **rever** o teu texto, tendo em consideração todos os aspetos referidos anteriormente e outros que serão destacados, nomeadamente a correção ortográfica, a pontuação, a utilização de conectores e as redundâncias/repetições desnecessárias.

**Figura 27.** “PowerPoint” (atividade de escrita) - 11.º ano



**Figura 28.** "PowerPoint" (continuação) – Escrita

Com efeito, o texto desenvolvido por parte da turma deveria versar sobre os subtemas facultados pela professora estagiária, tais como:

- Emancipação feminina;
- Discriminação em função do género;
- O mercado de trabalho e liderança;
- A educação dos homens e das mulheres;
- A violência física e psicológica sobre as mulheres.

Neste sentido, os subtemas tinham sido distribuídos atempadamente e, por esse motivo, os alunos tinham reunido os conhecimentos ou informações fundamentais, sendo estas relacionadas com cada subtema para a presente intervenção pedagógica.

Por fim, a estagiária circulou pelos lugares com o propósito de auxiliar os estudantes na construção da tipologia textual proposta, procurando esclarecer as dúvidas que a turma detinha.

- Bom trabalho!  
Observações:  
- Atenção ao uso inadequado da vírgula.

### Atividade Escrita

#### Exposição de um tema no âmbito dos DAC-PPES

Subtema: Mercado de trabalho e liderança

O tema da igualdade de género tem sido alvo de diversas discussões na sociedade atual, visto que está relacionado com o mercado de trabalho e a liderança, principalmente, no papel do homem comparativamente ao papel da mulher.

Deste modo, entende-se por igualdade de género a igual visibilidade, participação, poder e decisão de homens e mulheres em todas as esferas da vida social, pública e privada. Assim, esta igualdade é desafiada quer pelas suas estruturas organizacionais, quer pelas suas políticas que tendem a ser genderizadas.

De seguida, o papel da mulher na sociedade, em particular no mercado de trabalho, continua a pertencer a um grupo "invisível", tanto a nível de salário como a nível de conciliação entre o trabalho, família e a vida pessoal. No entanto, apesar de estas mudanças se revelarem lentas, não motorias, visto que há cada vez mais empresas a tornarem consciência relativamente à igualdade de género e mesmo o próprio estado publicou novas leis, como por exemplo, a promoção de salários igualitários para trabalhos iguais até 2019.

Adicionalmente, esta desigualdade é mais visível no acesso aos lugares de liderança e tops das organizações, estando as mulheres subrepresentadas mesmo ganhando uma posição de destaque de 34%, de acordo com o estudo "Paridade". Ainda assim, há falta de representatividade feminina em cargos de liderança. Contudo, existem programas com o objetivo de promover cada vez mais as mulheres para estes tipos de cargos, tal como o programa "Premova Talks".

Em suma, os dados apontam para uma real evolução do papel da mulher na sociedade, visto que antigamente esta era vista como um objeto, como se verifica na obra de Amor de Budegão, de Carrillo e Castelo Branco, facto que, na atualidade, tende a ser cada vez mais contestado pela própria mulher.

Atividade realizada por: - [redacted], m<sup>o</sup> [redacted], 11<sup>o</sup> A  
- [redacted], m<sup>o</sup> [redacted], 11<sup>o</sup> A  
- [redacted], m<sup>o</sup> [redacted], 11<sup>o</sup> A

Figura 29. Exemplar 1 (atividade de escrita)



## A mulher e a sua emancipação

A emancipação da mulher é um tema que sofreu várias fragmentações com o passar do tempo. O modo como a mulher era vista na sociedade nem sempre foi o mesmo.

Assim sendo, inicialmente, nas sociedades primitivas ou matrilineares, as mulheres eram consideradas seres superiores pelo simples facto de possuírem a capacidade gestacional.

Seguidamente, na época clássica o papel da mulher sofreu um declínio, estas perdiam o direito à cidadania e o seu principal papel era o cuidado pelos filhos.

Além disso, na idade média é evidente o modo submissivo como a mulher é tratada, <sup>exclusivamente pelo género a que pertencem</sup> devido ao sexo a que pertencem. A sua existência resumia-se ao trabalho, ao sofrimento, ao controle e castigos recebidos. Nesta época, deu-se um movimento de revolta denominado por "caça às bruxas" que consistiu numa perseguição às mulheres por estas agirem contra o que era considerado "tradicional".

→ substituição:  
determinado +  
+ preposição  
"de"  
ou sem  
esta

Posteriormente, até ao século XIX a mulher começou a possuir algumas liberdades restritas, <sup>imediatamente o facto de poder ir à escola</sup> como ir à escola, no entanto, tinham de se vestir com roupas masculinas e não podiam exercer certas profissões, <sup>como medicina</sup> como medicina. No caso de o fazerem seriam condenadas à morte. Alexandra foi um exemplo deste caso, fingia pertencer ao sexo masculino e revelava a sua identidade apenas aos seus pacientes até que foi descoberta, <sup>mas salvada da morte por um conjunto de alquimistas</sup> mas salva da morte por um conjunto de alquimistas.

Na sequência do movimento feminista do século XIX, encontramos na atualidade <sup>aspectos que conduzem</sup> relativa à independência da mulher, <sup>homocedamente a</sup> que luta <sup>pelos</sup> por direitos jurídicos iguais aos dos homens.

Em suma, este tema relaciona-se com a obra Amor de Perdigoão, na medida em que <sup>contra</sup> dá a entender <sup>praticamente a todos os comportamentos</sup> as ações das <sup>a condutas podiam ser</sup> personagens devido às restrições da época. <sup>tr. não mais explícitas</sup>

### Aspectos positivos:

- Fizeram relativamente antes, o que permite a compreensão do texto com uma certa afinação.
- A utilização de colectivos, sendo que estes permitem a associação dos poderes.

no 1  
no 11

Figura 30. Exemplar 2 (atividade de escrita)

A liderança é a característica mais procurada pelas empresas para ocupar grandes cargos. O cargo do um líder assume o papel todo na hierarquia, pois é ele que conduz os membros da empresa, organização ou instituição para alcançar e concretizar, com êxito, os objetivos de mesma.

Assim sendo, na busca de "trabalhador ideal", as empresas <sup>preferem</sup> favorecem características mais próprias ao gênero masculino, sendo elas: independência, assertividade, afirmação e dominação do espaço público. Estudos demonstram que as organizações criam regras e políticas que regulam a distribuição desigual no reconhecimento entre homens e mulheres. Apenas 34% das mulheres ocupam uma posição de destaque, <sup>por</sup> exemplo, na atual situação pandêmica, houve uma maior taxa de despedimento de mulheres, o que demonstra que se trata um "gosto inabarcável" no mundo do trabalho.

Deste modo, pode-se identificar os principais motivos para a supremacia masculina em relação ao feminino: é devido à cultura que influencia a dificuldade das mulheres na manutenção do equilíbrio entre a família e a vida profissional, estando também associado o conceito de "síndrome de impostor" que <sup>se</sup> caracteriza pelo desconforto sentido por elas na competição com concorrentes masculinos.

Desta maneira, o caminho para concretizar a mudança deve passar por diversos etapas, isto é, transformar o pensamento da sociedade e procurar medidas para a efetivação de planos afiantes da igualdade de gêneros. Nos dias de hoje, ocorreu um grande desenvolvimento das grandes empresas para realizar esta missão.

Relativamente ao perfil de um líder, este não tem uma personalidade definida, mas apresenta algumas características. Um líder não precisa de ser extrovertido, mas sim assertivo na comunicação, conseguir utilizar bem as palavras como fonte entre missões e pessoas; a liderança não provém da masculinidade, <sup>mas</sup> quer dizer que os traços de personalidade são insuficientes para determinar de forma absoluta o comando eficaz, pois não se limitam contra os fatores situacionais/externos. Outros elementos que desenvolvem o <sup>perfil</sup> gênero de um dirigente podem ser o respeito pelas diferenças individuais, o estímulo de uma conduta motivada (incentivos) e premiação das questões éticas nas decisões tomadas.

Em suma, a igualdade de gênero no mercado de trabalho e liderança <sup>promovem</sup> novas maneiras de pensar, maior abertura para <sup>o</sup> diferente e um desenvolvimento da prática. É possível estabelecer uma relação de semelhança entre a atualidade e o século XIX retratado na obra Amor de Pedreira, pois em ambas <sup>as</sup> épocas existe a presença da inferioridade da mulher perante o homem. <sup>?</sup> a conclusão <sup>para</sup> <sup>ter</sup> sido mais aprofundada

Observações :

- Atenção à acentuação das palavras.
- Cuidado com a ausência da vírgula.
- Atenção à construção de frases muito longas, uma vez que todas as frases são <sup>reflexas</sup> reflexas e desorganizadas.

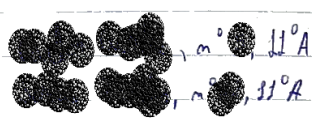


Figura 31. Exemplan 3 (atividade de escrita)

A este respeito, reconhece-se que a turma demonstrou estar interessada no cumprimento da tarefa introduzida por parte da estagiária, compartilhando com esta as suas ideias e conhecimentos para a construção do texto solicitado. A inclusão desta atividade revelou-se um êxito, dado que a atenção dos alunos, a conclusão do exercício com uma certa eficácia e o cumprimento do processo referente à escrita, comprovaram a existência de resultados positivos.

A atividade de escrita possibilitou o desenvolvimento desta prática com base na teoria retratada nos parágrafos iniciais, promovendo o seu contacto através de ferramentas que visam a conquista do interesse dos estudantes. Além disso, os subtemas explorados concederam aos estudantes a oportunidade de estabelecerem uma proximidade com os temas/assuntos da atualidade.

Contudo, por motivo das dificuldades sentidas por determinados alunos em termos da criatividade para a elaboração do texto, estes não foram capazes de finalizar o exercício, tendo que retificar o mesmo em casa. Este impedimento sucedeu devido, ao facto, de os mesmos concretizarem as tarefas num ritmo diferente dos restantes membros da turma.

Não obstante a presença desta condicionante, os estudantes que não puderam concluir a sua composição receberam indicações da estagiária, que lhes pediu para entregarem o produto final na aula subsequente.

De modo global, os “produtos” obtidos confirmaram a ideia de que alguns alunos apreciam atividades de escrita, evidenciando aptidões para as realizar. No entanto, a turma exteriorizou algum aborrecimento relativamente aos últimos momentos destinados à tarefa, o que acabou por interferir na finalização das últimas fases (conclusão do texto e correção deste). Por forma a ultrapassar este cenário, a professora estagiária auxiliou a turma no que diz respeito à apresentação de sugestões que permitiram a associação de certas ideias ao texto produzido.

Assim, chegou-se à conclusão de que os objetivos propostos para esta aula acabaram por ser atingidos. A turma apercebeu-se de que a prática da escrita resulta, unicamente, no seu sucesso caso seja desenvolvida de forma sistemática, exigindo o acompanhamento e a verificação constante da docente.

Com efeito, depreende-se que o professor deve colocar regularmente os alunos em contacto com a vertente escrita tendo em apreço diversos contextos, ferramentas e temáticas. Acrescenta-se, ainda, que o entusiasmo/vigor e a dedicação aplicados na sua realização, contribuíram para o desenvolvimento de



competências e para compreender a importância que a escrita assume na vida pessoal e profissional dos estudantes.

#### **3.2.4. Aula destinada à exploração do domínio da Oralidade (compreensão oral)**

No que se refere ao domínio oral, “a linguagem, concretizada na fala desde muito cedo, permite: expressar a nossa identidade; cooperar com os outros membros da comunidade; trocar experiências” (Sim-Sim, 1998 *apud* Monteiro & Viana, 2021, p. 3).

Em virtude do presente domínio, reconhece-se que os estudantes fazem uso da língua constantemente no seu dia-a-dia. Ao recorrer a esta prática com uma certa eficácia, o aluno acaba por cumprir determinados princípios e máximas, sendo estas denominadas “Máximas conversacionais” (Paul Grice, 1968).

A este respeito, de forma a conseguir interpretar o discurso de outros sujeitos e estar apto a retirar/depreender os pensamentos/pontos de vista destes no sentido de interagir com os textos orais considerados relevantes e com as opiniões dos colegas/professor, uma turma deve circunscrever-se às seguintes máximas: quantidade, qualidade, relação e modo (Emília Amor, 2003, p. 69).

Tendo em consideração a atividade de compreensão oral, assume-se que a turma estabeleceu contacto com as máximas referidas anteriormente, ou seja, manifestando as ideias consideradas necessárias no momento em que sucedeu a exposição dos elementos recolhidos (máxima de quantidade) e, em simultâneo, apresentando um discurso breve, organizado e perceptível (máxima de modo).

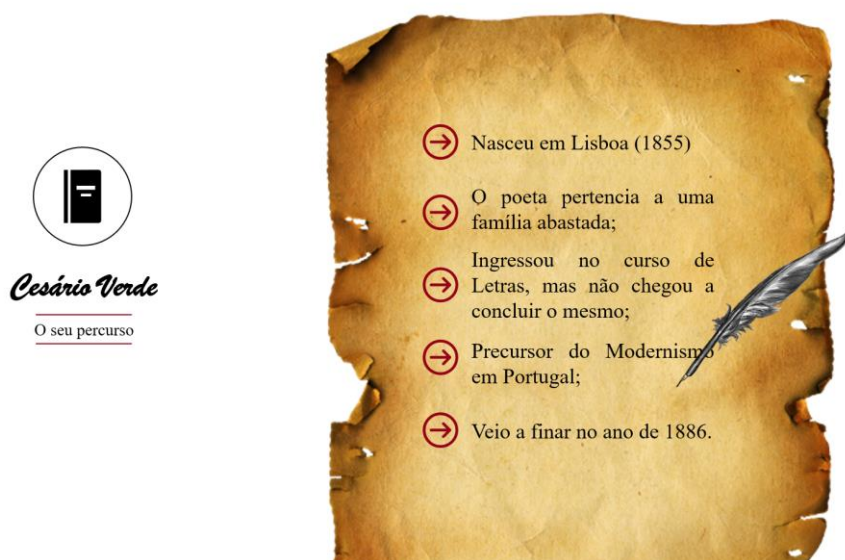
Segundo Maria José Ferraz (2007), “qualquer atividade do oral a desenvolver exige sempre tempo de preparação, de execução e de reflexão sobre os resultados obtidos” (Ferraz, 2007, p. 33). Neste sentido, as etapas concernentes à tarefa implementada na aula acerca de Cesário Verde contemplaram a audição do poema (preparação), a anotação das ideias percebidas através do áudio (execução) e, por fim, a análise/avaliação dos aspetos incluídos na tabela (reflexão).

A compreensão oral constitui a “atribuição de significado a cadeias fónicas produzidas de acordo com a gramática de uma língua” (Duarte; Ferraz; Sim-Sim, 1997, p. 26). Esta componente integra a “recepção e a decifração da mensagem e implica o acesso à informação linguística registada permanentemente na memória” (*Ibidem*). Com efeito, de acordo com o facto de o jovem assimilar os elementos pertencentes

à língua materna, o mesmo, inicialmente, procede ao entendimento dos mesmos e, em momento posterior, reproduz os saberes que adquiriu previamente (*Ibidem*).

No que diz respeito à aula em que a atividade de compreensão oral foi implementada, é imprescindível afirmar que a mesma tratou do estudo do poeta Cesário Verde e do seu poema *O Sentimento Dum Ocidental*.

Num momento inicial, a professora estagiária construiu uma contextualização do autor e do período histórico subjacente ao poema, com o intuito de facilitar o processo de aprendizagem e o seu entendimento.



**Figura 32.** Diapositivo acerca do percurso de Cesário Verde ("PowerPoint")

### A história

Cesário Verde viveu num período histórico de grandes transformações da sociedade:

- ✓ arranque industrial;
- ✓ desenvolvimento dos meios de transporte e comunicações;
- ✓ progressos na agricultura e no comércio;
- ✓ formação da alta burguesia.

**Figura 33.** Pontos<sup>3</sup> explorados na aula (contextualização histórica)

### Regeneração

regeneração política	regeneração social	regeneração cidadina	regeneração sociocultural
alternância de dois partidos liberais no poder durante 40 anos	aburguesamento da nobreza e de enobrecimento da burguesia	desenvolvimento de Lisboa e do Porto	assunção e prática da mentalidade e cultura românticas

**Figura 34.** Continuação (contextualização histórica) - Cesário Verde

<sup>3</sup> Neste sentido, vide Manual *Mensagens* (recursos digitais), Português, 11.º ano.

### Lisboa do final do século XIX

- ✓ Na época de Cesário Verde, Lisboa era uma cidade pequena, com cerca de 200 mil habitantes.
- ✓ Assistia-se a uma grande migração do campo para a cidade, que não estava preparada para tão grande crescimento urbano.
- ✓ A população rural que se mudara para a cidade mantinha, no entanto, uma forte ligação ao espaço de origem, através de atividades próprias da vida campestre, como por exemplo a criação de animais para consumo.

Figura 35. Continuação 2 (contextualização histórica)

→ *"O Sentimento Dum Ocidental"*



Figura 36. Diapositivo 2 (poesia de Cesário Verde)

No momento em que a estagiária se encontrava a fornecer os conhecimentos necessários, os alunos procediam à anotação dos mesmos no caderno. Neste âmbito, as seguintes questões a respeito da primeira parte do poema, "Ave-Marias", acabaram por ser colocadas: "O que depreendem através da leitura do título e subtítulo do poema?"; "Na vossa opinião, o poema trata de que temática?".

# O Sentimento Dum Ocidental

## "Ave Marias"

Figura 37. Diapositivo 3 (poesia de Cesário Verde)

"Ave Marias"

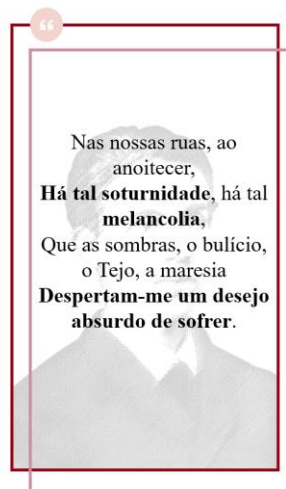
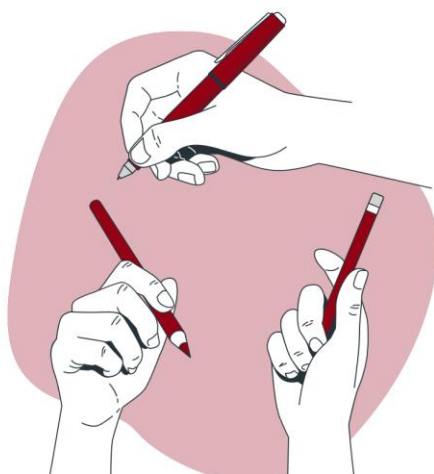


Figura 38. Diapositivo 4 (poesia de Cesário Verde)

De seguida, os estudantes realizaram um exercício<sup>8</sup> de compreensão oral relativo ao poema supracitado. Com efeito, a turma ouviu o poema três vezes, a audição inicial teve como objetivo o primeiro

<sup>8</sup> Neste sentido, vide Anexo VI.

contacto com o texto. Consequentemente, as restantes revelaram-se úteis no que toca à assimilação das informações essenciais para o preenchimento da tabela (tarefa de compreensão oral). Assim, a tabela integrava certos parâmetros, nomeadamente as referências temporais, espaço/sensações/objetos, figurais sociais e estados de alma do sujeito poético.



**Figura 39.** Diapositivo 5 (poesia de Cesário Verde)

Subsequentemente, foi pedido aos alunos para procederem à abertura do manual<sup>9</sup> (p. 319), por forma a concretizarem a tarefa seguinte (atividade a pares), ou seja, os mesmos tiveram de se dedicar à leitura de “Ave-Marias”, com o propósito de reconhecer os elementos do texto que se encontravam em falta no quadro.

Após este momento ter sido findado, a professora estagiária, recorrendo à ajuda da turma, corrigiu o exercício apresentado em momento anterior.

---

<sup>9</sup> Neste sentido, vide Anexo VII.

Referências temporais	Espaço/sensações/objetos	Figuras sociais	Estados de alma do sujeito poético
<ul style="list-style-type: none"> <li>- “ao anoitecer”</li> <li>- “as sombras”</li> <li>- “O céu parece baixo”</li> <li>- “[...] ao cair das badaladas [...]”</li> <li>- “E o fim da tarde inspira-me [...]”</li> <li>- “[...] jantar [...]”</li> <li>- “Desde manhã à noite”</li> </ul>	<p><b>Espaço:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- “Nas nossas ruas”</li> <li>- “o Tejo”</li> <li>- Edifícios em construção</li> <li>- “boqueirões”</li> <li>- “becos”</li> <li>- “hotéis da moda”</li> <li>- “varandas”</li> <li>- “arsenais”</li> <li>- “oficinas”</li> <li>- “E em terra [...]”</li> </ul> <p><b>Sensações:</b></p> <p>(auditivas, visuais e olfativas)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- “a maresia”</li> <li>- “O gás extravasado enjoa-nos [...]”</li> <li>- “Toldam-se d’uma cor monótona e londrina.”</li> <li>- “num tinir de louças e talheres”</li> <li>- “Flamejam, ao jantar [...]”</li> <li>- Os dentistas que “arengam”</li> <li>- “Reluz, viscoso, o rio [...]”</li> <li>- As varinas “hercúleas”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “turba”</li> <li>- “os mestres carpinteiros”</li> <li>- “calafates”</li> <li>- “dois dentistas”</li> <li>- “arlequim”</li> <li>- “querubins do lar”</li> <li>- “os lojistas”</li> <li>- “as obreiras”</li> <li>- “as varinas”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “soturnidade”</li> <li>- “melancolia”</li> <li>- “o bulício”</li> <li>- “um desejo absurdo de sofrer”</li> <li>- “[...] perturba”</li> <li>- Infere-se a tristeza sentida pelo sujeito poético devido à “[...] dor monótona e londrina”</li> <li>- “[...] soberbas naus que eu não verei jamais!”</li> <li>- “[...] incomoda”</li> </ul>

	<p>- Cheiro de peixe podre</p> <p><b>Objetos:</b></p> <p>- Carros de aluguer que se dirigem aos comboios;</p> <p>- Etc.</p>		
--	---	--	--

**Quadro 7.** Exercício de compreensão oral (“Ave-Marias”)

Por último, a etapa final da aula abordou a análise detalhada do poema, procurando explicar o vocabulário considerado complexo. Nesta perspetiva, as seguintes perguntas<sup>10</sup> foram direcionadas aos estudantes: “Apresenta os temas explorados nas estrofes de *Ave-Marias*.”; “Apresenta os estados de alma do sujeito poético tendo em conta o motivo para o surgimento destes.”; “Explicita como são compreendidos os elementos do real no poema estudado.”; “Explica de que forma o espaço apresentado no poema acaba por ser descrito.”; “Identifica o motivo pelo qual o sujeito poético procede à evocação do passado.”; “Demonstra, através de passagens textuais, que a vida na capital é definida por uma perspetiva baseada numa sensação de enclausuramento.”; “Explica o sentimento do sujeito poético em relação às «varinas».”

Tendo em conta a eficácia associada à atividade enquadrada no estudo da poesia de Cesário Verde, compreende-se que a tarefa possibilitou a captação da mensagem apresentada, fazendo com que os

<sup>10</sup> Neste sentido, vide Anexo VIII.



alunos direcionassem a atenção à audição do poema e o compreendessem. Deste modo, os estudantes conseguiram identificar as informações ou tópicos mais pertinentes (recolheram aquilo que era essencial), por forma a atingir os objetivos propostos.

Assim, conferindo o devido apreço à linha condutora do texto oral, aqueles tiveram a capacidade de contornar as dificuldades sentidas e reconhecer o tema sobre o qual o poema incidiu, o tom crítico adotado por parte do sujeito poético, bem como a melancolia experienciada.

Em face do exposto, considera-se que uma boa prática da vertente oral transforma os sujeitos, contribuindo para o aparecimentos de leitores exímios, dado que o léxico apreendido e outro conjunto de aptidões relacionadas com a comunicação acabam por ser movidas para os domínios da Leitura e da Escrita.

### **3.2.5. Atividade referente ao domínio da Gramática**

A este respeito, entende-se que o domínio referido supra contribui, efetivamente, “para um uso ‘correto’ da língua ou para o domínio da norma padrão do Português, aos níveis falado e escrito” (Silva, 2005, p. 1). Desta maneira, a adequada utilização da língua materna determinará o sucesso em diferentes contextos, principalmente, no mercado de trabalho. O aluno que se encontre condignamente ensinado ao nível das estruturas e diretrizes pertencentes à disciplina em questão, acabará por se destacar positivamente e as suas competências serão reconhecidas, dado que um bom “manuseamento” das vertentes oral e escrita poderá garantir a conquista de um determinado cargo/função. De acordo com o mesmo autor, chega-se à conclusão de que “a gramática pode cumprir estas funções - cultural, educativa, formativa, instrumental, linguística, normativa e recontextualizadora” (*Idem*, p. 2).

Com efeito, as normas associadas à gramática possibilitam a estruturação das ideias ou pensamentos de um modo coerente, aprimorando o entendimento dos estudantes em relação aos textos analisados na sala de aula, bem como “lapidando” as suas aptidões no que concerne aos domínios da Escrita e da Oralidade. Assim, assume-se que “todo aquele que deseje estudar uma língua em profundidade terá que passar pela gramática, considerada como um conjunto de normas” (Assunção & Rei, 1998 *apud* Silva, 2005, p. 9).

No que à aula lecionada pela professora estagiária diz respeito, primeiramente, esta fez uma revisão dos conteúdos gramaticais destinados ao 11.º ano, nomeadamente conjunções, pronomes e orações (coordenadas e subordinadas). A mesma procurava averiguar se a turma se encontrava, indubitavelmente, a desenvolver competências do foro gramatical.

Posteriormente, a estagiária apresentou os exercícios<sup>11</sup> a realizar em momento ulterior, lendo o enunciado da ficha facultada. De seguida, a turma centrou-se na realização da ficha de trabalho distribuída e, simultaneamente, a docente percorreu os lugares no sentido de esclarecer qualquer tipo de dúvida que pudesse ter assomado.

Por último, a turma, em conjunto com a professora, procedeu à correção da atividade proposta, que permitiu a realização da análise dos conhecimentos alusivos aos conteúdos de carácter gramatical, provocando o desenvolvimento de competências, a produção de saberes e a frutífera exposição de informações concernentes à área curricular de Português.

Com esta estratégia, pretendeu-se gerar um momento que propiciasse uma aproximação entre a turma de 11.º ano e os componentes atinentes ao funcionamento da língua. Logo, é fundamental declarar que as competências provenientes do uso correto da Língua Portuguesa resultam na “capacidade de seguir o fio condutor de exposições orais longas e complexas, distinguindo as ideias essenciais das acessórias e acompanhando a linha argumentativa das mesmas [...] e na fluência na leitura, que se traduz na capacidade de distinguir ideias essenciais de ideias acessórias, de seguir o fio condutor ou a linha argumentativa de um texto, e que pode envolver o recurso a técnicas como sublinhar, esquematizar, tirar notas ou resumir” (Duarte, 1998, p. 7).

Não obstante a pertinência associada à atividade implementada, compreendeu-se a necessidade de incluir o presente domínio nas aulas de Português de uma forma construtiva, dinâmica e capaz de fazer com que os alunos evoluam em termos de competências características do ensino da língua materna (leitura, escrita e oralidade).

---

<sup>11</sup> Neste sentido, vide Anexo IX.

## **Capítulo IV – Conclusões a respeito do processo de Estágio**

#### **4.1. Conclusões (processo de Estágio)**

Com efeito, este ponto do documento respeita ao último capítulo do Relatório, sendo que o mesmo tem um carácter reflexivo (ponderações tecidas em relação à prática pedagógica efetuada por parte da estagiária).

Assim sendo, chegou-se à conclusão de que, tendo em apreço os objetivos retratados no Projeto de Intervenção, acabaram por ser elaboradas atividades que tinham como principal finalidade a conquista de competências relativas aos domínios da língua materna. Neste sentido, tencionava-se fazer com que os sujeitos (alunos) estivessem aptos a expor as suas vivências (visão do mundo de cada um). Destarte, os mesmos estariam a partilhar os seus conhecimentos ou experiências com a professora estagiária e os colegas, resultando num enriquecimento mútuo ao nível de diversas vertentes.

Além disso, também permitiu que estes se tornassem indivíduos pautados pela autonomia, sendo “responsáveis” pela construção de sentido em determinadas estratégias, recorrendo ao auxílio da estagiária no momento em que achassem oportuno, de forma a solucionar as dúvidas existentes.

Em consonância com as linhas de pensamento relatadas, reconhece-se que os estudantes “receberam”, de forma positiva, as tarefas propostas pela professora, possibilitando a aplicação do Projeto. Contudo, este não foi implementado na íntegra, no que diz respeito à quantidade de atividades inseridas em contexto de sala de aula (domínios da Escrita, Oralidade e da Gramática), uma vez que se revelou imprescindível o cumprimento dos conteúdos programáticos correspondentes ao 11.º ano. Estes “encaravam” os textos literários como o elemento de destaque das aulas de Português, assumindo a maioria dos momentos da disciplina em questão.

Ora, conforme se referiu no decurso do documento, as estratégias versaram, essencialmente, sobre os domínios da Educação Literária e da Leitura. Nesta perspetiva, as tarefas apresentadas neste contexto contribuíram para o progresso da turma ao nível de saberes associados aos domínios elencados acima, uma vez que a mesma se encontrava apta a interrogar-se relativamente às informações “ostentadas” pelos textos e a fundamentar os seus pareceres, por iniciativa própria.

A este respeito, pretendeu-se criar oportunidades/circunstâncias em que os estudantes, no momento em que se dedicassem à interpretação dos textos trabalhados, acabassem por exteriorizar pensamentos que refletissem autenticidade, lógica/relevância, cuidado e, por fim, sensatez (exigida neste nível de ensino).

Como resultado, foi essencial gerar condições que se certificassem da presença de contribuições positivas no que concerne às fases de partilha de conhecimento (mecanismos interpretativos), sendo esta ação responsável pela alteração comportamental dos estudantes, tornando-os seres humanos capazes, letrados e com um espírito crítico considerável. Por via disso, depreendeu-se que a turma retirou proveito das leituras realizadas e o seu interesse foi captado por intermédio dos momentos que exigiam a recolha de opiniões ou eventuais cenários.

Neste particular, as interações que marcaram as aulas de 11.º ano assumiram um carácter positivo, visto que foram criadas circunstâncias que permitiram a formulação de pontos de vista distintos alusivos à interpretação dos textos versados. Exatamente por isso, as estratégias enquadradas em contexto de sala de aula facilitaram o desenvolvimento do espírito crítico dos estudantes e a fácil compreensão das obras estudadas. De facto, as orientações fornecidas pela professora estagiária e a análise direccionada à Educação Literária, contribuíram para um entendimento considerável em termos dos acontecimentos descritos nos textos literários, da mensagem subjacente aos momentos narrados e da contextualização histórico-literária, anexando-os à visão do mundo (específica de cada aluno) e à época atual, tal e qual como eles a percebem.

No que respeita ao cerne das intervenções efetuadas, considera-se a perspetiva baseada no fomento de tarefas pautadas pela experiência (estabelecer contacto com os diferentes saberes), autonomia e exploração nos diversos domínios do Português. Estes aspetos conferem a possibilidade de conquistar a atenção ou motivação dos estudantes, além de fazer com que os mesmos entendam que o uso correto da língua encontra-se ligado à perseverança/regularidade (ações que permitem a sua evolução).

No decurso da prática procurou-se munir os membros da turma de recursos que os auxiliassem no seu progresso em relação à disciplina de Português, tornando-os eficientes, autónomos e com um conhecimento vasto acerca da língua materna, assim como dos seus componentes.

Neste enquadramento, a prática pedagógica detinha como principal propósito a aplicação das estratégias descritas no Projeto de Intervenção que, ao recorrer a diversas tarefas concernentes aos diferentes domínios da Língua Portuguesa, procurava contribuir para o desenvolvimento de competências por parte dos alunos, atribuindo o merecido destaque aos seguintes propósitos: a análise e, concomitantemente, a desconstrução de textos literários que acabam por “desejar” a presença e a necessidade da apreciação positiva da leitura (tópico imprescindível no que toca à fácil compreensão de um texto e, conseqüentemente, à evolução dos alunos ao nível da Escrita, dado que o contacto com os textos aumenta drasticamente); a introdução de um procedimento destinado à leitura, que se dedica à

proximidade entre o estudante e as produções literárias que se encontra a ler, determinando a transformação de um sujeito (um ser humano que se torna erudito, imerso na aprendizagem e com um espírito crítico eminente, características que remontam ao êxito escolar); a implementação de um processo alusivo à vertente comunicacional, traduzindo o contacto entre os pontos de vista facultados pela docente e seus alunos, assegurando-se, destarte, o progresso de ambos os intervenientes do ensino em relação à partilha de informação essencial acerca da realidade e, particularmente, das distintas perspetivas que o mundo providencia; a inclusão de estratégias que visaram o processo do domínio da Escrita, sendo que este assentava em três componentes: planificação, redação do texto solicitado e a sua revisão.

Ao se atentar, de modo geral, no processo de estágio, constatou-se que nos momentos precedentes aos da ação pedagógica em concreto, fez-se presente uma etapa que se centrou na observação de aulas com o fito de recolher informações relativas à turma de 11.º ano, além de se estabelecer um contacto alargado com as competências e dificuldades que a mesma reunia. Nesta perspetiva, depreendeu-se que determinados alunos possuíam uma relativa facilidade no que concerne à interpretação/análise dos textos propostos, permitindo a construção de sentidos de forma autónoma e a identificação de ideias que poderiam assumir um carácter complexo para os restantes membros da turma. Não obstante a realidade evidenciada na frase anterior, isto é, o contexto positivo descrito, a professora estagiária também se deparou com alunos que apresentavam dificuldades a este respeito. No sentido de as mesmas serem colmatadas, a docente procurou aclarar/desobscurecer as ideias ou pareceres que constavam dos textos trabalhados, auxiliando a turma a encontrar a resposta apropriada.

Com efeito, no decurso do estágio revelou-se perceptível a falta de entusiasmo e interesse direcionado à leitura de *Amor de Perdição*, obra de Camilo Castelo Branco. Acrescenta-se, ainda, que esta perspetiva resulta da indispensabilidade de incluir inúmeras atividades ao nível do estudo da obra (questões solucionadas com recurso à vertente escrita) e dos seus mecanismos interpretativos, por forma a alcançar o desenvolvimento da aprendizagem. Apesar de esta ordem de ideias ter sido passível de ser confirmada através do último questionário distribuído pela turma, a professora estagiária obteve certos esclarecimentos provenientes das reflexões concretizadas relativamente às suas intervenções, bem como de conversas informais que manteve com os estudantes.

Em face do exposto, numa fase posterior acabaram por ser introduzidas estratégias distintas (tarefas pertencentes ao foro oral), uma vez que conferiam a possibilidade de a turma partilhar as suas experiências no que toca às informações que retiravam do texto literário e de adquirir “intimidade” com

este, colaborando no surgimento do gosto pela leitura. Efetivamente, afigurou-se fundamental contornar o contexto acima descrito, dado que se pretendia transmitir à turma que era e é possível retirar proveito da leitura dos textos analisados, porque os mesmos retratam tópicos ou ideias que se verificam na sociedade vigente. Assim, os aprendentes detinham a oportunidade de compreender as alterações que percorreram o mundo, a ausência destas ou as mudanças que eram consideradas infrutíferas.

No momento em que ocorreu a finalização das intervenções, compreendeu-se que os resultados obtidos confirmaram a existência de práticas docentes agradáveis, reconhecendo a conquista da atenção da turma e o interesse desta no que toca ao estudo e análise das obras trabalhadas nas aulas de Português. É necessário afirmar que os alunos procederam à exposição de argumentos/ideias que corroboraram a motivação existente.

Resultado do percurso efetuado, assume-se que a professora estagiária evoluiu em diversas vertentes, essencialmente, na pessoal e profissional. Não obstante as dificuldades que possam ter surgido devido à falta de experiência no âmbito da docência, o Estágio providenciou o acesso a diversos ensinamentos/conhecimentos, estando esta trajetória associada à perseverança (qualidade que se certificou da conclusão da ação pedagógica).

Esta experiência profissional também acarretou o surgimento da sensação de dever cumprido, dado que a turma demonstrou uma “abertura” considerável face à presença de uma nova professora nas aulas da disciplina e o facto de a mesma ter retirado proveito das atividades implementadas. Na realidade, evidenciam-se os aspetos positivos que advém deste processo.

O Estágio e a elaboração dos elementos de avaliação que integraram o Mestrado em Ensino de Português, possibilitaram o entendimento do cerne relativo à posição de docente, ou seja, a preocupação deste em aprofundar a sua capacidade crítica em relação à sua *performance* ou empenho enquanto ser que educa as gerações futuras, questionando-se acerca dos inúmeros elementos relacionados com a prática por forma a estar apto a progredir.

Neste cenário, cumpre salientar que o processo de Estágio concedeu a oportunidade de chegar a determinadas conclusões, isto é, o desenvolvimento do professor não pode estagnar. O mesmo deve adquirir novos saberes sistematicamente, sendo estes condição para os estudantes alcançarem o êxito escolar. De facto, o conhecimento dos intervenientes do ensino (professor e alunos) não deve ser estanque e para que o processo de aprendizagem atinja o sucesso, este deve ter em atenção inúmeros aspetos, nomeadamente sociais, afetivos, psicológicos, entre outros.

Ainda nesta linha de pensamento, a prática decorrente do Estágio proporcionou a obtenção de fundamentos ou ideias capazes de superar os contratempos existentes. Nesta circunstância, afirma-se que a gestão das interações e do tempo disponível para cada aula se revelaram as principais dificuldades experienciadas pela estagiária.

É fundamental referir que as unidades curriculares pertencentes ao Mestrado em Ensino de Português assumiram, neste contexto, uma elevada preponderância no que respeita ao domínio/controlado das adversidades que assomaram, assim como na construção e implementação das atividades destinadas ao 11.º ano.

Apesar do auxílio prestado pelo estudo efetuado por parte da professora estagiária e pelos conhecimentos adquiridos no decurso do período académico, constatou-se que a componente teórica, por vezes, difere da vertente prática, admitindo-se as particularidades desta última. Consequentemente, acaba por reivindicar soluções que, exclusivamente, o contacto sistemático com a função de docente pode providenciar.

A título exemplificativo, ressalta-se a ausência de sucesso, numa fase inicial, na administração das interações dos alunos, evidenciando que, numa primeira instância, a estagiária deveria ter recorrido à participação dos membros da turma que “ostentavam” um carácter pautado pela timidez e receio em termos de exposição de opiniões. No entanto, a mesma acabou por não o fazer devido ao facto de o número de alunos participativos facilitarem o processo de ensino, dado que a professora estagiária não apresentava qualquer tipo de experiência ao nível da docência.

Por outra banda, considera-se que a necessidade do cumprimento dos conteúdos programáticos e o tempo dedicado a estes provocou o surgimento de certas inquietações, visto que esta necessidade afetou, de certa forma, as intervenções pedagógicas. Exatamente por isso, alguns dos conteúdos explorados nas intervenções necessitavam de uma atenção redobrada, uma vez que o êxito destes exigia uma análise minuciosa e, devido ao motivo elencado previamente, determinadas informações tiveram de ser omitidas.

Repare-se, com efeito, que a dimensão significativa dos textos literários a versar e o carácter hermético associado a estes, sendo estes trabalhados num efémero espaço temporal, condicionaram o seu estudo. Na verdade, as visões tratadas e as interpretações concretizadas foram alvo de um ritmo célere, o que determinou a leveza ou superficialidade da sua análise, rejeitando, assim, a abundância inerente às obras.



Em virtude de as aulas se terem centrado predominantemente na Educação Literária e na análise dos textos, o tempo dedicado aos restantes domínios (Oralidade, Escrita e Gramática) viu-se drasticamente diminuído, não obstante o contacto com estes ser naturalmente incentivado pela estagiária.

Procurou-se promover a implementação de estratégias centradas em procedimentos que encaram os estudantes como o centro da aula ou o elemento fundamental no que respeita à construção de sentidos e conhecimentos, bem como se aconselha, aos próximos colegas de profissão, que reúnam características marcadas pela simplicidade ou naturalidade. Na realidade, o ensino requer a presença de profissionais que estejam aptos a evoluir, em conjunto com os alunos, e a expandir perspetivas, uma vez que os seres humanos devem estar em constante progresso, por forma a eliminar os infortúnios/problemas que se fazem presentes.

Por conseguinte, Paulo Freire, educador e filósofo brasileiro, alegava que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção, quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. O pedagogo também afirmava que a “educação não transforma o mundo”, esta certifica-se, unicamente, da modificação ou do surgimento de alterações nos indivíduos, convertendo-os nos sujeitos responsáveis pela renovação da realidade.

Diante do exposto, iteram-se as gratulações direcionadas à escola onde o estágio sucedeu e à professora titular da turma de 11.º ano, visto que os mesmos, empregando a sua disponibilidade, simpatia e dedicação, geraram cenários/circunstâncias que possibilitaram a concretização da intervenção pedagógica.

Por fim, almeja-se a continuidade da produção de conhecimentos úteis para o futuro e a construção de laços entre os professores e alunos, com o intuito de fazer com que as gerações seguintes sejam capazes de enfrentar os desafios que a vida ou o mundo acarreta.

#### **4.2. Limitações relacionadas com a Intervenção Pedagógica**

Neste enquadramento, assume-se que a ação pedagógica colocada em prática pela estagiária se encontrava condicionada, na medida em que esta tinha de se centrar no cumprimento dos conteúdos programáticos (definidos a nível do Agrupamento), circunscrevendo-se esses, de igual forma, à orientação da mesma em termos da abordagem ou interpretação de determinados aspetos relativos às obras

literárias trabalhadas. Esta ação limitou a implementação de outras atividades destinadas a outros domínios do ensino do Português (Escrita, Gramática, etc.).

Acrescenta-se, ainda, que a dimensão dos conteúdos tratados e o rigor/cuidado da sua análise constituiu uma ação restritiva ao nível da prática, o que, certamente, acabou por causar um impacto negativo no que toca ao tempo consumido com o seu tratamento, representando um embargo para a concretização de outro tipo de estratégias.

### **4.3. Recomendações futuras**

Tendo em consideração o desempenho da professora estagiária e o empenho destinado à ação pedagógica, assume-se que a atuação de um docente deve versar sobre a elaboração de aulas centradas no aluno, implicando uma postura autónoma por parte destes e a apresentação de opiniões/ideias acerca dos conteúdos trabalhados.

É fundamental que os futuros colegas procedam à implementação de uma perspetiva baseada na recetividade relativamente à participação dos alunos, permitindo a manifestação de pontos de vista e contribuindo para o aumento significativo do espírito crítico dos jovens. Estas práticas resultam no aparecimento de indivíduos interessados, observadores, competentes e capazes de contruir significado através das informações/conhecimentos explorados em contexto de sala de aula.

Neste âmbito, o ensino da língua materna e o desenvolvimento das suas competências ocorre no momento em que o contacto com estes se revela sistemático. Com efeito, os estudantes colocam-na em prática de forma inconsciente, uma vez que fazem uso da mesma no seu quotidiano, seja por intermédio da escrita ou da vertente comunicacional.

Assim, destaca-se a necessidade de se gerar circunstâncias que possibilitem a evolução dos alunos no tocante à escrita e à oralidade, componentes da Língua Portuguesa que exigem uma construção regular e eficaz (domínios que carecem da atenção devida). A sua frequência resulta na produção de saberes capazes de contornar as dificuldades que surgem neste contexto.

Concluindo com o exposto, considera-se essencial que o ensino “esteja a par” das alterações existentes nos dias de hoje em relação à evolução do mundo, devendo, para isso, estar propenso a aceitar métodos, técnicas ou recursos didáticos recentes, com o propósito de materializar a aprendizagem.

## Referências Bibliográficas

- Amor, E. (1995). *Didática do Português. Fundamentos e Metodologia* (5ª ed.). Lisboa: Texto Editora.
- Amor, E. (2003). *Didática do Português: Fundamentos e Metodologia*. Texto Editores.
- Azevedo, F. (2007). *Construir e consolidar comunidades leitoras em contextos não escolares*. Em F. Azevedo (coord.). *Formar leitores – das teorias às práticas* (pp. 149-164). Lisboa: LIDEL.
- Barbeiro, L. F. (2005). *Ensino da Escrita e Comunidade de Aprendizagem*. Em J. A. Carvalho, L. F. Barbeiro, A. C. Silva & J. Pimenta, *A Escrita na Escola, Hoje: Problemas e Desafios* (pp. 27-48). Braga: Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho.
- Buescu, H. C., Maia, L. C., Silva, M. G., Rocha, M. R. (2014). *Programa e Metas Curriculares de Português - Ensino Secundário*. Acedido em: 6, setembro, 2022, em: [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/programa\\_metas\\_curriculares\\_portugues\\_secundario.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/programa_metas_curriculares_portugues_secundario.pdf)
- Carvalho, J. A. (1999). *O ensino da escrita: da teoria às práticas pedagógicas*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho.
- Carvalho, J. A. (2011). *Escrever para aprender. Contributo para a caracterização do contexto português*. *Interações*, 19, 219-237.
- Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J. & Vieira, S. R. (2009). *Investigação-ação: metodologia preferencial nas práticas educativas*, consultado em: [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10148/1/Investiga%3%a7%3%a3o\\_Ac%3%a7%3%a3o\\_Metodologias.PDF](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10148/1/Investiga%3%a7%3%a3o_Ac%3%a7%3%a3o_Metodologias.PDF), a 15/09/2022.
- Dionísio, M. L. (2000). *A construção escolar de comunidades de leitores: leituras do manual de Português*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Dolz, J., Noverraz, M., Schneuwly, B. (2004). *Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento*. In B. Schneuwly; J. Dolz e colaboradores (Orgs.), *Gêneros orais e escritos na escola* (pp. 95-128). Campinas-SP: Mercado de Letras.
- Duarte, I. (1998). *Algumas boas razões para ensinar gramática: In A Língua Mãe e a Paixão de Aprender*. Atas 2.º Encontro de Professores de Português (pp.110-123). Porto: Areal Editores.

- Duarte, I., Ferraz, M. J., Sim-Sim, I. (1997). *A Língua Materna na Educação Básica: Competências Nucleares e Níveis de Desempenho*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ferraz, J. M. (2007). *Ensino da Língua Materna*. Caminho.
- Giasson, J. (2000). *A Compreensão na Leitura*. Porto: Edições ASA.
- Lapo, M. J. & Flores, M. A. (2015). *Desafios na formação de professores no contexto da avaliação de desempenho*. In Oliveira, L.; Flores, M. A.; Moreira, M. A.; Fernandes, E.; Santos, P.; Pereira, D.; Mesquita, D.; Fernandes, S. & Pinheiro, C. (2015) (Orgs.), *Atas do Congresso Desafios Curriculares e Pedagógicos na Formação de Professores*. Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC): Universidade do Minho, Braga, ISBN: 978-972-8952-33-4, pp. 240-249. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/52419/1/Texto%201.pdf>
- Ministério da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais do Ensino Secundário: 11.º Ano*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Monteiro, C. C. F. & Viana, F. L. (2021). *Falar, ouvir e ler: um programa para o desenvolvimento da linguagem oral*. *Letrônica*, 14(2), 1-16. doi.org/10.15448/1984-4301.2021.2.38500
- Pedro, L. V. (2019, Março 8). *A importância da gramática: tanto no ensino como para o domínio da língua*. [Página da Internet]. Acedido em: 19, setembro, 2022, em: <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/artigos/rubricas/ensino/a-importancia-da-gramatica/3813>
- Pereira, L. A. & Cardoso, I. (2013). *A sequência de ensino como dispositivo didático para a aprendizagem da escrita num contexto de formação de professores*. In L. A. Pereira & I. Cardoso (Eds.), *Reflexão sobre a escrita. O ensino de diferentes géneros de textos*. Aveiro: UA Editora.
- Sardinha, M. G. (2007). *Formas de ler. Ontem e hoje*. Em F. Azevedo (coord.) *Formar leitores – das teorias às práticas* (pp. 1-7). Lisboa: LIDEL.
- Silva, A. C. (2005). *O Mito da Gramática II: da função normativa na gramática escolar*. In: P. F. Pinto (org.), *Atas do 6.º Encontro Nacional da Associação de Professores de Português*. Lisboa: Associação de Professores de Português. [CD-ROM, 12 pp.]
- Sousa, M. D. (1998). *Agora não posso. Estou a ler!* Em M. D. Sousa & R. V. Castro (org.). *Entre linhas paralelas: estudos sobre o português nas escolas* (pp. 55-70). Braga: Angelus Novus.

## **Outros documentos**

(S/A). Projeto Educativo da Escola (2018/2021).

# **ANEXOS**

## Anexo I – Questionário acerca das aulas de Português

### Questionário direcionado aos alunos



Realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário

O questionário em questão reúne como principal propósito a recolha de informação pertencente ao aluno(a), com o intuito de ser concretizado o relatório de estágio da professora estagiária. Cumpre referir que o presente inquérito é confidencial. Agradeço a vossa participação!

#### Dados pessoais referentes aos alunos

1. Ano de escolaridade: \_\_\_\_\_ 2. Idade: \_\_\_\_\_  
3. Sexo: Masculino  Feminino

#### Disciplina de Português

1. Gostas da disciplina em questão? Caso a resposta seja positiva ou negativa, indica o motivo.

---

---

---

2. Na tua opinião, a disciplina de Português pode vir a ser útil no futuro?

---

---

---

3. Além das tarefas que se realizam nas aulas, menciona outro tipo de atividades relacionadas com a disciplina que gostarias de concretizar.

---

4. Tens dificuldades a Português? Sim  Não  Às vezes

5. Tens ou tiveste apoio à disciplina de Português fora da escola? Sim  Não

### Domínio da Leitura

1. Tens o hábito de ler? Sim  Não

2. Costumas ler livros em formato digital ou optas pela leitura através de livros físicos? Justifica a tua preferência.

---

---

---

3. Relativamente às tuas leituras, quais são os géneros com que te identificas?  
(Assinala as alíneas que traduzem o teu gosto pessoal)

a) Contos  b) Romances  c) Biografias  d) Ficção

e) Não-ficção (Ensaios, Biografias, etc.)  f) Drama

g) Literatura fantástica (Ficção científica, Fantasia, Sobrenatural, etc.)

4. Sentes algumas dificuldades no momento da leitura? Caso a resposta seja afirmativa, apresenta algumas delas.

---

---

---



**Domínio da Escrita**

1. Tens o hábito de escrever textos? Sim  Não

2. Apresenta as tarefas que realizas a nível da escrita no momento da aula.

---

---

---

3. Que tipo de dificuldades costumás enfrentar no momento em que te encontras a redigir um texto?

---

---

---

4. Na tua opinião, sentes que existe um processo associado à prática da escrita?  
Justifica a tua resposta.

---

---

---

Data: 19 de novembro de 2021

A professora estagiária

---

Assinatura do Encarregado de Educação

---

4

## Anexo II – Ficha de Leitura (obra *Amor de Perdição*)

<b>Ficha de Leitura</b>	<b>Data:</b>	<b>Ano:</b> 11.º	Prof.ª Estagiária: Cristina Matos
<b>Nome:</b> _____, N.º _____		<b>Turma</b> _____	Classificação:

**De forma a responder às seguintes questões, mobilize os seus conhecimentos referentes à obra *Amor de Perdição*.**

**Proceda à escolha da afirmação correta ou complete os espaços em branco.**

1. O pai do protagonista da obra toca um determinado instrumento. Apresente o nome do mesmo.  
  
\_\_\_\_\_
2. O protagonista da obra, Simão Botelho, frequentava em Coimbra o seguinte curso:
  - a) Humanidades
  - b) Direito
  - c) Medicina
3. No momento anterior à paixão nutrida pela Teresa Albuquerque, Simão Botelho era considerado uma pessoa...
  - a) tranquila e erudita.
  - b) intensa e agressiva.
  - c) tímida e responsável.
4. Em momento inicial, Simão Botelho retira-se de Coimbra com uma quantia fornecida pela sua mãe,
  - a) pelas agressões causadas por si, procurando salvaguardar a honra do seu pai,
  - b) em consequência de uma discussão gerada pela irmã.
  - c) pelas agressões causadas pelo próprio, sendo que estas envolveram um servente da sua residência.

5. Mencione o motivo pelo qual o desejo de casamento entre Simão Botelho e Teresa Albuquerque não foi aceite.

\_\_\_\_\_

6. No sentido de ir visitar a sua amada a Viseu de forma a estar próximo desta, Simão instala-se na residência de...
- a) um amigo de Viseu.
  - b) um ferreiro.
  - c) um vizinho.

7. A personagem Mariana estabelece ligações familiares com \_\_\_\_\_.

8. No decurso da obra, Simão Botelho comete um crime de assassinato. Apresente o motivo da ação referida anteriormente, assim como o tempo e o espaço onde a ação decorre.

Motivo: \_\_\_\_\_

Tempo: \_\_\_\_\_

Espaço: \_\_\_\_\_

9. No decurso da leitura, sabemos que um indivíduo contribuiu para que o protagonista da obra não permanecesse na cadeia. O mesmo foi \_\_\_\_\_.

10. Teresa Albuquerque, na última carta que escreve a Simão, despede-se como sendo sua \_\_\_\_\_.

11. Por intermédio da leitura da obra estudada, temos conhecimento de que Simão veio a finar/falecer. A este respeito, escolha a alínea que traduz o motivo da morte do protagonista.

- a) Febre
- b) Desgosto de amor
- c) Tuberculose

12. Qual o desfecho da personagem Mariana?

- a) Regressa a casa do pai após se ter despedido de Simão, uma vez que este iria partir para o degredo.
- b) A mesma adoece e acaba por falecer devido ao desgosto de amor.
- c) Mariana comete suicídio, abraçando-se ao cadáver do seu amado.

13. Relativamente ao final da obra, chega-se à conclusão de que Simão Botelho era \_\_\_\_\_ do autor.

## **Anexo III – Instruções para a redação do texto expositivo (11º ano)**

### **DOMÍNIO: ESCRITA**

#### **EXPOSIÇÃO DE UM TEMA NO ÂMBITO DOS DAC-PPES (DOMÍNIOS DA AUTONOMIA CURRICULAR – PROJETO DE PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO E DA SAÚDE)**

Redige um texto expositivo, de 180 a 250 palavras, a partir do tema «O papel do homem e da mulher a nível sociocultural, na atualidade, tomando como referência a obra *Amor de Perdição*, de Camilo Castelo Branco».

Desenvolve um dos subtemas que te são apresentados:

- 1) Emancipação feminina
- 2) Discriminação em função do género
- 3) Mercado de trabalho e liderança
- 4) Educação dos homens e das mulheres
- 5) Violência física e psicológica sobre as mulheres

## **Anexo IV – 1º excerto (capítulo X) – *Amor de Perdição***

### **X**

Apeou Mariana defronte do mosteiro, e foi à portaria chamar a sua amiga Brito.

- Que boa moça! - disse o padre capelão, que estava no raro lateral da porta, praticando com a priorisa, acerca da salvação das almas, e de umas coretas de vinho do Pinhão que ele recebera naquele dia, e do qual já tinha engarrafado um almude para tonizar o estômago da prelada.

- Que boa moça! - tornou ele, com um olho nela e outro no raro, onde a ciumenta priorisa se estava remordendo.

- Deixe lá a moça, e diga quando há de ir a servente buscar o vinho.

- Quando quiser, senhora priorisa. Mas repare bem nos olhos, no feitio, naquele todo da rapariga!...

- Pois repare o senhor padre João - replicou a freira - que eu tenho mais que fazer.

E retirou-se com o coração mal-ferido, e o queixo superior escorrendo lágrimas... de simonte,

- Onde é vossemecê? - disse brandamente o padre capelão.

- Sou da aldeia - respondeu Mariana.

- Isso vejo eu... Mas de que aldeia é?

- Não me confesso agora.

- Mas não faria mal se se confessasse a mim, menina, que sou padre...

- Bem vejo.

- Que mal gênio tem!...

- É isto que vê.

- Quem procura cá no convento?

- Já disse lá para dentro quem procuro.

- Mariana, és tu?! Anda cá!

A moça fez uma cortesia de cabeça ao padre capelão, e foi ao locutório donde vinha aquela voz.

## Anexo V – Ficha informativa (temáticas inerentes à poesia de Cesário)

Poesia de Cesário Verde	Data:	Ano/turma: _____	Prof. <sup>a</sup> Estagiária: Cristina Matos
-------------------------	-------	------------------	---

### Temáticas associadas à poesia de Cesário Verde

- 1. Deambulação e imaginação:** O sujeito poético percorre a cidade de Lisboa, observando os elementos (humanos e não só) que o rodeiam, captando a realidade de forma objetiva por intermédio das sensações (olfativa, visual e auditiva). No entanto, o sujeito poético adota um olhar subjetivo, acrescentando a sua perspetiva crítica/ponto de vista relativamente à apresentação da capital. Por exemplo, esta ideia confirma-se nos seguintes versos: “Semelham-se a gaiolas, com viveiros, / As edificações somente emadeiradas [...]”.
- 2. As desigualdades sociais:** No seu percurso por Lisboa, o “eu” lírico apercebe-se da diferença social entre trabalhadores e burgueses, marcando a sua simpatia pelos primeiros, sujeitos a condições de vida duras e difíceis. A título ilustrativo, é visível as desigualdades sociais no verso: “Inflama-se um palácio em face de um casebre.”
- 3. Perceção sensorial e transfiguração poética do real:** Através de uma “luneta de uma lente só”, o sujeito poético transfigura, com a imaginação, os elementos do real absorvidos. A título exemplificativo, é possível verificar a transfiguração do real nos presentes versos: “Como morcegos, ao cair das badaladas, / Saltam de viga em viga os mestres carpinteiros.”
- 4. Imaginário épico:** A temática apresentada sugere a existência de uma dimensão épica no poema estudado, ou seja, certos elementos relembram-nos a fase gloriosa do Portugal do século XV e XVI, nomeadamente a referência ao rio Tejo e a presença da figura de Camões. Tendo em consideração a situação de Portugal e, conseqüentemente, da cidade de Lisboa, o sujeito poético recorda a época dos Descobrimentos no sentido de se afastar da realidade, ambicionando que Portugal conquiste novamente os momentos grandiosos, ou seja, o objetivo é marcar o contraste entre o Portugal do seu tempo e o dos Descobrimentos.



## Anexo VI – Exercício de compreensão oral (“Ave-Marias”)

Compreensão do Oral	Data:	Ano/turma: _____	Prof. <sup>a</sup> Estagiária: Cristina Matos
---------------------	-------	------------------	---

### “O Sentimento Dum Ocidental”, de Cesário Verde

#### 1. Atividade a concretizar:

Procede ao preenchimento da seguinte tabela após teres terminado a audição do poema.

#### Parte I: “Ave Marias”

Referências temporais	Espaço/objetos	Sensações	Figuras sociais	Estados de alma do sujeito poético

## Anexo VII – Manual *Mensagens* (p. 319)

### O sentimento dum ocidental\*

O poeta descreve o movimento da cidade ao cair da noite, que desencadeia a sua reflexão e introspeção. São vários os contrastes citadinos: a infelicidade dos que ficam opõe-se à felicidade dos que partem; os trabalhadores contrapõem-se aos ociosos; os favorecidos contrastam com os socialmente mais frágeis.

### Ave-Marias

#### I

Nas nossas ruas, ao anoitecer,  
Há tal soturnidade<sup>1</sup>, há tal melancolia,  
Que as sombras, o bulício<sup>2</sup>, o Tejo, a maresia  
Despertam-me um desejo absurdo de sofrer.

<sup>5</sup> O céu parece baixo e de neblina,  
O gás extravasado enjoa-nos, perturba;  
E os edifícios, com as chaminés, e a turba<sup>3</sup>  
Toldam-se d'uma cor monótona e londrina.



a edição da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, *Cânticos do Realismo – O Livro de Cesário Verde*, introd. e nota bibliográfica de Helena Carvalhão Buescu, coord. de Carlos Reis, Lisboa, 2015.

Optou-se por incluir os intertítulos de cada secção – «Ave-Marias», «Noite fechada», «Ao gás» e «Horas mortas» –, como é da tradição, apesar de a edição seguida para fixação de texto não os contemplar.

• Confronte-se o título atribuído pela ensaísta com a vontade expressa por Cesário Verde (cf. texto da p. 315, ll. 27-28).

<sup>1</sup> *Soturnidade*: estado de espírito sombrio, sem alegria.

<sup>2</sup> *Bulício*: grande movimentação.

<sup>3</sup> *Turba*: multidão.



Mário Eloy, *Varinas (estudo)*, 1924.

4 *Calafates*: homens que trabalhavam na calafetagem dos barcos, com alcatrão, daí o «enfarruscados».

5 *Magotes*: grupos.

6 *Boqueirões*: ruas ou travessas que vão dar ao cais de um rio ou canal.

7 *Baixéis*: embarcações.

8 *Couçaço*: navio de guerra.

9 *Escaleres*: pequenos barcos para fazer a ligação entre o navio e a margem.

10 *Arençam*: discutem/conversam.

11 *Arlequim*: personagem da antiga comédia italiana, trajada de várias cores e que se deslocava com andas.

12 *Querubins*: anjos/crianças.

13 *Galhofeiras*: alegres.

14 *Assomam*: aparecem.

15 *Pilastras*: pilares, colunas.

Batem os carros de aluguer, ao rundo,  
 10 Levando à via-férrea os que se vão. Felizes!  
 Ocorrem-me em revista, exposições, países:  
 Madrid, Paris, Berlim, S. Petersburgo, o mundo!

Semelham-se a gaiolas, com viveiros,  
 As edificações somente emadeiradas:  
 15 Como morcegos, ao cair das badaladas,  
 Saltam de viga em viga os mestres carpinteiros.

Voltam os calafates<sup>4</sup>, aos magotes<sup>5</sup>,  
 De jaquetão ao ombro, enfarruscados, secos;  
 Embrenho-me, a cismar, por boqueirões<sup>6</sup>, por becos,  
 20 Ou erro pelos cais a que se atacam botes.

E evoco, então, as crónicas navais:  
 Mouros, baixéis<sup>7</sup>, heróis, tudo ressuscitado!  
 Luta Camões no Sul, salvando um livro, a nado!  
 Singram soberbas naus que eu não verei jamais!

25 E o fim da tarde inspira-me; e incomoda!  
 De um couraçado<sup>8</sup> inglês vogam os escaleres<sup>9</sup>;  
 E em terra num tínir de louças e talheres  
 Flamejam, ao jantar, alguns hotéis da moda.

Num trem de praça arengam<sup>10</sup> dois dentistas;  
 30 Um trôpego arlequim<sup>11</sup> braceja numas andas;  
 Os querubins<sup>12</sup> do lar flutuam nas varandas;  
 Às portas, em cabelo, enfadam-se os lojistas!

Vazam-se os arsenais e as oficinas;  
 Reluz, viscoso, o rio, apressam-se as obreiras;  
 35 E num cardume negro, hercúleas, galhofeiras<sup>13</sup>,  
 Correndo com firmeza, assomam<sup>14</sup> as varinas.

Vêm sacudindo as ancas opulentas!  
 Seus troncos varonis recordam-me pilastras<sup>15</sup>;  
 E algumas, à cabeça, embalam nas canastras  
 40 Os filhos que depois naufragam nas tormentas.

Descalças! Nas descargas de carvão,  
 Desde manhã à noite, a bordo das fragatas;  
 E apinham-se num bairro aonde miam gatas,  
 E o peixe podre gera os focos de infeção!

## Anexo VIII – Perguntas colocadas na interpretação de “Ave-Marias”

→ Questões a serem colocadas na 1.ª parte do poema:

- Algumas questões serão exploradas a partir da construção da tabela.

1. Apresenta os temas explorados nas estrofes de *Ave-Marias*.
2. Apresenta os estados de alma do sujeito poético tendo em conta o motivo para o surgimento destes.
3. Explicita como são compreendidos os elementos do real no poema estudado.
4. Explica de que forma o espaço apresentado no poema acaba por ser descrito.
5. Identifica o motivo pelo qual o sujeito poético procede à evocação do passado.
6. Demonstra, através de passagens textuais, que a vida na capital é definida por uma perspetiva baseada numa sensação de enclausuramento.

→ Associar a questão 4 do manual (p. 321)

7. Identifica as classes sociais presentes no poema e as diferenças que as caracterizam.
8. Explica o sentimento do sujeito poético em relação às “varinas”.

## Anexo IX – Ficha de trabalho (gramática) – 11.º ano

### Português - 11.º Ano (Gramática)

#### 1. Identifica as funções sintáticas dos elementos sublinhados.

- A. Todas as ilhas têm a sua nuvem.
- B. Raul Brandão chamou-lhe «a Ilha Branca».
- C. Contam-nos que todas as ilhas têm uma nuvem sua.
- D. Esconde vários segredos.
- E. Esta ilha deve o nome aos colonizadores.

#### 2. Considera as frases seguintes e acrescenta-lhes constituintes que desempenhem as funções sintáticas indicadas entre parêntesis.

- A. A minha prima telefonou. (Complemento indireto)

---

- B. As frutas foram colhidas. (Complemento agente da passiva)

---

- C. As lojas parecem. (Predicativo do sujeito)

---

- D. O chefe entregou. (Complemento direto)

---

- E. Os alunos elegeram o Pedro. (Predicativo do complemento direto)

---

**3. Lê as frases e assinala a opção correta.**

Li, atentamente, o texto.

Li o texto com atenção.

Li o texto devagar.

- A.  As palavras sublinhadas não se podem suprimir, porque a frase fica com sentido incompleto.
- B.  As palavras sublinhadas acrescentam uma informação, por isso, poderiam ser suprimidas sem perda de sentido.
- C.  As palavras sublinhadas não se podem suprimir, uma vez que a frase fica gramaticalmente incorreta.

**4. Completa os predicados destas frases com modificadores do grupo verbal.**

- A. Os leitores decifram as histórias \_\_\_\_\_.
- B. Os contadores contam as histórias \_\_\_\_\_.

**5. Liga as frases simples por coordenação ou subordinação, estabelecendo entre elas a relação indicada. Procede às alterações necessárias.**

- A. Os nomes têm moda. A tradição familiar às vezes impõe-se. (*coordenada adversativa*)
- B. Chamo-me Lourenço. Herdei o nome próprio do meu pai e do meu avô. (*subordinada adverbial causal*)
- C. A criança nasce. Geralmente já tem nome. (*subordinada adverbial temporal*)
- D. Tenho um nome invulgar. Talvez não. (*coordenada disjuntiva*)
- E. Pensa bem no nome do teu filho. Mais tarde não haver arrependimentos. (*subordinada adverbial final*)

**6. Expande a frase “Apareceu um tigre.”, seguindo as sugestões dadas.**

_____
(Subordinada adverbial final)
_____
(Subordinada adverbial concessiva)
_____
(Subordinada adverbial causal)
_____
(Subordinada adjetiva relativa restritiva)
_____
(Coordenada copulativa)

**7. Classifica as orações sublinhadas.**

**A.** A Raquel deve estar acordada, pois as luzes da sua casa estão acesas.

\_\_\_\_\_

**B.** Não tomei o pequeno-almoço, logo estou faminto.

\_\_\_\_\_

**C.** O João nem realizou as tarefas escolares, nem passeou o seu cão.

\_\_\_\_\_

**D.** A Maria possui um imóvel numa zona urbana, mas nasceu numa zona rural.

\_\_\_\_\_

**E.** Caso a turma não faça silêncio na sala de aula, a professora não continuará a lecionar os conteúdos.

\_\_\_\_\_

**F.** A obra que estamos a ler diz respeito a um romance.

**G.** O Rui vendeu o seu carro, porque pretendia comprar um novo.

---



**H.** Quando a aula inicia, todos os alunos estão atentos.

---